

Ementário do Curso de Museologia 2021



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM MUSEOLOGIA

EMENTÁRIO DO CURSO DE MUSEOLOGIA 2021

Porto Alegre

2022

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Dr. Carlos André Bulhões

Vice-Reitor: Prof. Dr. Patricia Pranke

FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO

Diretora: Profa. Dra. Ana Maria Mielniczuk de Moura

Vice-diretora: Profa. Dra. Vera Regina Schmitz

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO

Chefia: Rita do Carmo Ferreira Laipelt

Chefia Substituta: Samile Andréa de Souza Vanz

COMISSÃO DE GRADUAÇÃO DO CURSO DE MUSEOLOGIA

Coordenadora: Profa. Dra. Jeniffer Alves Cuty

Coordenador Substituto: Prof. Me. Eráclito Pereira

Membro: Profa. Dra. Márcia Bertotto

Membro: Profa. Dra. Ana Celina Figueira da Silva

Membro: Profa. Dra. Vanessa Barrozo Teixeira Aquino

Membro: técnico Rafael Tams

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO DE MUSEOLOGIA

Coordenadora: Profa. Dra. Ana Carolina Gelmini de Faria

Profa. Dra. Ana Celina Figueira da Silva

Profa. Dra. Cassilda Golin Costa

Profa. Me. Marlise Maria Giovanaz

Profa. Dra. Zita Rosane Possamai

CRIAÇÃO CAPA

Clube de Criação da FABICO (Caixola)

CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO BIBLIOTECA

E533 Ementário do Curso de Museologia 2021 / Jeniffer Alves Cuty (Coord.), Ana Carolina Gelmini de Faria, Eráclito Pereira, Márcia Bertotto, Ana Celina Figueira da Silva, Vanessa Barrozo Teixeira Aquino, Rafael Tams – Porto Alegre: Comissão de Graduação do Curso Museologia, Departamento de Ciências da Informação, Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2022.
f. : il.

1. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação. Curso de Museologia - Currículo. I. Cuty, Jeniffer Alves. (Coord.). II. Faria, Ana Carolina Gelmini de. III. Pereira, Eráclito. IV. Bertotto, Márcia Regina. V. Silva, Ana Celina Figueira da. VI. Aquino, Vanessa Barrozo Teixeira. VII. Tams, Rafael Argenta. VIII. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação. Departamento de Ciências da Informação. Comissão de Graduação do Curso de Museologia.

CDU: 378.4UFRGS

SUMÁRIO

1	JORNADA DO EMENTÁRIO - 2021	5
2	EMENTÁRIO	10
2.1	Disciplinas Obrigatórias da 1ª Etapa	10
	BIB03237. História dos Museus e dos Processos Museológicos	10
	BIB03076. História dos Registros Humanos	12
	BIB03207. Iniciação à Museologia	14
	BIB03356. Introdução à Gestão Cultural	16
2.2	Disciplinas Obrigatórias da 2ª Etapa	18
	BIB03211. Conservação Preventiva em Museus	18
	BIB03210. Documentação em Museus	20
	BIB03057. Introdução aos Estudos Históricos aplicados à C.I.	22
	BIB03268. Memória Social	24
	BIB03269. Metodologia da Pesquisa aplicada à Museologia	25
2.3	Disciplinas Obrigatórias da 3ª Etapa	27
	BIB03122. Estudos sobre Patrimônio Cultural e Museus	27
	BIB03218. Museologia e Teoria do Objeto	29
	BIB03238. Práticas em Conservação Preventiva	31
	BIB03239. Teoria Museológica	33
2.4	Disciplinas Obrigatórias da 4ª Etapa	36
	BIB02009. Comunicação e Educação Ambiental	36
	BIB03209. Gestão em Museus	39
	BIB03243. Seminário em Museus I	41
2.5	Disciplinas Obrigatórias da 5ª Etapa	43
	BIB03240. Cultura Material e Cultura Visual na Museologia Brasileira	43
	BIB03212. Expografia	47
	BIB03202. História do Rio Grande do Sul aplicada à C.I.	50
	BIB03208. Museologia no Mundo Contemporâneo	52
	BIB03107. Produção e Gestão Cultural	54
2.6	Disciplinas Obrigatórias da 6ª Etapa	56
	BIB03241. Educação em Museus	56
	BIB03220. Museus e Diversidade Cultural	58
	BIB03215. Projeto de Curadoria Expográfica	60
	BIB03270. Sistemas de Informação em Museus	63
2.7	Disciplinas Obrigatórias da 7ª Etapa	65
	BIB03242. Arquitetura e Espaços em Museus	65
	BIB03227. Introdução ao Trabalho de Conclusão de Curso - MSL	67
	BIB03213. Museologia e Arte	69
	BIB03217. Prática de Exposições Museológicas	71

2.8 Disciplinas Obrigatórias da 8ª Etapa

74

BIB03244. Seminário em Museus II

74

1 JORNADA DO EMENTÁRIO - 2021

Entre os dias 28 de junho e 02 de julho de 2021, docentes do curso de Museologia da UFRGS se reuniram pela plataforma Google Meet, para apresentarem as disciplinas em que estão responsáveis e para debaterem o potencial de extensão de cada disciplina e etapa. Participaram da Jornada os seguintes docentes: Ana Carolina Gelmini de Faria, Ana Celina Figueira da Silva, Eráclito Pereira, Fernanda Albuquerque, Jeniffer Cuty, Márcia Bertotto, Marlise Giovanaz, Vanessa Aquino e Zita Possamai. Os seguintes estudantes também acompanham a jornada: Bárbara de Jesus Hoch, Bruna Guaresi, Camila Casarotto Martins, Leonardo Zanini Wolff e Jorge Fortuna.

Em relação à primeira etapa, apontou-se que as disciplinas são instrumentais e que os estudantes ainda não se apropriaram do que significa a Extensão Universitária. Assim, considera-se melhor não abrir carga horária para extensão nesta etapa. Na segunda etapa, por sua vez, destacou-se o potencial de extensão da disciplina Memória Social, ministrada pela professora Marlise. Nesta disciplina são realizadas entrevistas não-diretivas, na perspectiva da História Oral, com sujeitos com alguma atuação relevante na sociedade nos mais variados temas, como Ditadura Civil-Militar, Museus, Movimento LGBTQIA+, entre outros. Nesta etapa ainda, a professora Ana Celina apontou a proposta de alteração da ementa da disciplina Documentação em Museus.

No segundo dia de trabalhos, constatou-se que as disciplinas Estudos sobre Patrimônio e Práticas em Conservação Preventiva possuem alto potencial para extensão. As sugestões à disciplina Estudos sobre Patrimônio foram colocadas no sentido de os estudantes identificarem demandas sociais em relação ao patrimônio, especialmente imaterial. No caso da disciplina Práticas em Conservação Preventiva, a proposta é firmar uma parceria um semestre ou um ano antes de sua realização, com um museu, para aplicação do REORG (ICCROM e CCI) e para contato com as rotinas implementadas pela instituição nas Reservas Técnicas (RTs). Ainda nesta manhã, a professora Ilza iniciou a apresentação das disciplinas da Comunicação, com Comunicação e Educação Ambiental. A professora Carol Gelmini destacou a importância desta disciplina, bem como as disciplinas “Cultura, Cidadania e Ambiente” e “Conhecimento e Sociedade” como um núcleo de Formação Cidadã, o qual caracteriza um diferencial do curso. Há a

proposta de alteração da ementa da disciplina Comunicação e Educação Ambiental. As disciplinas sob responsabilidade do professor Valdir não foram apresentadas.

No dia 3, quinta, dia 01/7, começamos a manhã de trabalhos com as disciplinas Gestão em Museus e Seminário em Museus I. Uma proposta foi rever o número de vagas oferecidas de gestão ao curso de História da Arte. Outra proposta de encaminhamento foi rever a resolução de estágios, considerando a possibilidade de realização de estágios em outros estados. Cabe analisar as possibilidades de estágio. A etapa 5 começou com a apresentação da disciplina Cultura Material e Cultura Visual, a qual possui potencial de extensão, tendo parceria firmada com museus a cada semestre em que é ministrada.

O quarto dia da jornada começou com a apresentação da disciplina Projeto de Curadoria, por parte da professora Vanessa. A disciplina possui alto potencial para extensão, considerando muitas ações de retorno para a sociedade. A disciplina Sistemas de Informação, apresentada pela professora Ana Celina foi ministrada duas vezes até agora. O pedido da docente é que a disciplina passe a ter 4 créditos (atualmente ela tem 3 créditos) e que ela seja ministrada em etapa anterior, se possível.

Estratégias apontadas para a curricularização da extensão: organização de eventos, trabalho com os museus como *locus* para estudos (estrega de dossiês aos museus), proposição de projetos e planos para os museus parceiros.

Disciplinas que não foram apresentadas:

Disciplina	Etapa
BIB03234 Cultura, Cidadania e Meio Ambiente	1
BIB03083 Conhecimento e Sociedade	3
BIB02007 Museologia e Turismo Cultural	4 (proposta de passar para 6)

A professora Enoí, que esteve responsável por BIB02007 por vários anos, informou a Comgrad de que estaria em férias e, na sequência, irá se aposentar.

PROPOSTA DE ALTERAÇÃO CURRICULAR, considerando as seguintes demandas:

1. Antecipação de etapa da disciplina Museologia e Arte (atualmente na 7ª etapa para 3ª etapa);
2. Antecipação de etapa da disciplina Sistemas de Informação (atualmente na 6ª etapa para 4ª etapa);
3. Alteração de etapa da disciplina Museologia no Mundo Contemporâneo (para etapa par), a fim de reduzir a sobrecarga de disciplinas teóricas da professora Carol;

4. Caso a disciplina Conhecimento e Sociedade seja transformada em eletiva (como ocorreu nos cursos de Arquivo e Biblioteconomia), os 4 créditos seriam remanejados para as disciplinas que estão com 3 créditos atualmente.

Etapa 3				
Código	Disciplina	Carga Horária	Crédito	Caráter
BIB03239	Teoria Museológica	60	4	Obrigatória
BIB03122	Estudos sobre Patrimônio Cultural e Museus	60	4*	Obrigatória
BIB03218	Museologia e Teoria do Objeto	60	4	Obrigatória
BIB03213	Museologia e Arte	60	4	Obrigatória
BIB03238	Práticas em Conservação Preventiva	60	4*	Obrigatória

+ 1 crédito para BIB03122.

Etapa 4				
Código	Disciplina	Carga Horária	Crédito	Caráter
BIB02008	Comunicação em Museus	60	4	Obrigatória
BIB03209	Gestão em Museus	60	4	Obrigatória
BIB03270	Sistemas de Informação em Museus	60	4*	Obrigatória
BIB03243	Seminário em Museus I	60	4	Obrigatória
	Estágio em Museus A	150		Obrigatória

Etapa 5				
Código	Disciplina	Carga Horária	Crédito	Caráter
BIB03240	Cultura Material e Cultura Visual na Museologia	60	4	Obrigatória
BIB03212	Expografia	60	4	Obrigatória
BIB03202	História do RS Aplicada à CI	60	4	Obrigatória
BIB03220	Museus e Diversidade Cultural	60	4	Obrigatória
BIB03107	Produção e Gestão Cultural	60	4	Obrigatória

+ 1 crédito para BIB03238.

Etapa 6				
Código	Disciplina	Carga Horária	Crédito	Caráter
BIB03241	Educação em Museus	60	4	Obrigatória
BIB03123	Estudo de Público em Museus	45	3	Obrigatória
BIB03208	Museologia no Mundo Contemporâneo	60	4	Obrigatória
BIB03215	Projeto de Curadoria Expográfica	60	4	Obrigatória
BIB02009	Comunicação e Educação Ambiental - A	30	2	Obrigatória
BIB02007	Museologia e Turismo Cultural	30	2	Obrigatória

+ 1 crédito para BIB3270.

Etapa 7				
Código	Disciplina	Carga Horária	Crédito	Caráter
BIB03242	Arquitetura e Espaços em Museus	60	4*	Obrigatória
BIB03217	Prática de Exposições Museológicas	120	8	Obrigatória
BIB03227	Introdução ao Trabalho de Conclusão de Curso - MSL	60	4	Obrigatória

+ 1 crédito para BIB3242.

Curricularização da Extensão – Análise preliminar de carga horária

Etapas	Disciplinas	Professor/a	CH Total	Horas potenciais de extensão	Total
1	Iniciação à Museologia	Carol	60h		
	Introdução à Gestão Cultural	Márcia	60h		
	História dos Registros Humanos	Marlise	60h		
	História dos Museus	Zita	60h		
	Cultura, Cidadania e Meio Ambiente	Valdir	60h		
2	Conservação Preventiva	Jeniffer	60h		10h
	Documentação	Ana Celina	60h		
	Introdução aos Estudos Hist.	Marlise	60h		
	Memória Social	Marlise	60h	10h	
	Metodologia da Pesquisa	Ana Celina	60h		

3	Conhecimento e Sociedade	Valdir	60h		30h
	Estudos de Patrimônio	Eráclito	45h	10h	
	Teoria do Objeto	Márcia	60h		
	Práticas em CP	Jeniffer	45h	30h	
	Teoria Museológica	Carol	60h		
4	Comunicação e Educação ambiental	Ilza (apos.)	30h	10h	50h
	Turismo Cultural	Enói (após.)	30h	10h	
	Comunicação em Museus	Cida	60h	20h	
	Gestão em Museus	Márcia	60h	10h	
	Seminário em Museus I	Eráclito	60h		
5	Cultura Material e Cultura Visual	Zita	60h	10h	50h
	Expografia	Vanessa	60h	10h	
	História do RS	Ana Celina	60h	10	
	Museol. no Mundo Contemporâneo	Carol	60h	10h	
	Produção e Gestão Cultural	Fernanda	60h	10h	
6	Educação em Museus	Zita	60h	10h	60h
	Estudos de Público	Eráclito	45h	10h	
	Museus e Diversidade Cultural	Eráclito	60h		
	Projeto de Curadoria	Vanessa	60h	30h	
	Sistemas de Informação	Ana Celina	45h	10h	
7	Arquitetura em Museus	Jeniffer	45h	10h	90h
	ITCC	Carol	60h		
	Museologia e Arte	Fernanda	60h		
	Prática de Exposições	Vanessa	120h	80h	
8	TCC		120h		
	Seminário em Museus II	Márcia	60h		
Total					290h

Carga horária total do curso: 2865 horas. **10% = 287 horas.**

Jeniffer Alves Cuty

Coordenadora do Curso de Museologia 2020-2022

2 EMENTÁRIO

2.1 Disciplinas Obrigatórias da 1ª Etapa

Ementário 2021	
	<p>CÓDIGO / NOME DA DISCIPLINA:</p> <p>BIB03237 História dos Museus e dos Processos Museológicos</p> <p>CARGA HORÁRIA/CRÉDITOS: 4</p> <p>PRÉ-REQUISITOS: Não tem</p> <p>ÁREA: 2. Museologia: Teoria, Metodologia e Prática</p>
<p>CARÁTER DA DISCIPLINA / ETAPA NO CURSO: 1</p> <p>SEMESTRE MINISTRADO: 1º</p> <p>DOCENTE: Zita Rosane Possamai</p>	
EMENTA	
<p>A configuração dos museus e seus acervos em relação com os contextos históricos. Do Museion ao museu público. Coleção, colecionamento e antiquariato. O advento dos museus públicos e dos museus nacionais. O movimento dos museus do século XIX. Os primeiros museus brasileiros. Dos museus de ciências aos museus históricos brasileiros do século XX.</p>	
BREVE TRAJETÓRIA DA DISCIPLINA	
<p>Essa disciplina foi incluída na reformulação curricular realizada a partir de 2014 e passou a ser oferecida em 2016. Desde então, teve como ministrante a mesma docente.</p>	
ATIVIDADES DESENVOLVIDAS (DESTAQUE)	
<p>A turma é convidada a ler várias obras completas publicadas sobre história dos museus do Brasil e da América Latina. Cada grupo de estudantes escolhe um livro a ser lido, fichado e apresentado para a turma por meio de seminário. Essa metodologia tem sido muito bem acolhida pelos estudantes. Recebeu duas estagiárias de docência do Programa de Pós-Graduação em Educação/UFRGS: Ana Cecília Ramires, que abordou a história dos museus da Colômbia, e Roberta Madeira de Melo, que abordou a perspectiva decolonial para o estudo dos museus e dos povos indígenas.</p>	
POTENCIAL PARA EXTENSÃO	
<p>Antes da pandemia, a turma realizava uma saída de campo ao Museu Anchieta de História Natural, inserido no conteúdo de museus escolares e pedagógicos do Século XIX. A disciplina tem potencial para extensão, a partir desse museu específico ou mesmo do Museu Júlio de Castilhos, cuja história também é aprendida no decorrer da disciplina.</p>	
ATIVIDADES DE EXTENSÃO PROPOSTAS (METODOLOGIA)	
LABORATÓRIO(S) UTILIZADO(S)	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA ESSENCIAL (COMENTADA)	
<p>ABREU, Regina. <i>A fabricação do imortal: memória, história e estratégias de consagração no Brasil</i>. Rio de Janeiro: Lapa/Rocco, 1996.</p> <p>BREFE, Ana Claudia Fonseca. <i>Museu Paulista: Affonso de Taunay e a memória nacional</i>. São Paulo: Editora UNESP/Museu Paulista, 2005.</p>	

LOPES, Maria Margaret. *O Brasil descobre a pesquisa científica*, Ed. Hucitec, 2005.

POULOT, Dominique. *Museu e museologia*. Trad. Guilherme João de Freitas Teixeira. Belo Horizonte : Autêntica, 2013.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BASTOS, Maria Helena Câmara, *Pro Patria Laboremus: Joaquim José de Menezes Vieira (1848-1897)*, Bragança Paulista: EDUSF, 2002, 350p.

BREFE, Ana Cláudia F. Os primórdios do Museu: da elaboração conceitual à instituição pública. *Projeto História*, PUCSP, São Paulo, n.17, p.281-315, nov.1998. MHCB

MAGALHÃES, Aline Montenegro. *Culto da saudade na Casa do Brasil: Gustavo Barroso e o Museu Histórico Nacional (1922-1959)*. Fortaleza: Museu do Ceará/Secretaria da Cultura do Estado do Ceará, 2006.

SANJAD, Nelson. *A coruja de minerva: o Museu Paraense entre o Imperio e a República*. Rio de Janeiro: IBRAM,

SANTOS, Myriam Sepúlveda dos. *A escrita do passado em museus históricos: museu, memória e cidadania*. São Paulo: Garamond, 2006.

VASCONCELLOS, Camilo Mello. *Imagens da Revolução Mexicana: o Museu Nacional de História do México (1940-1982)*. São Paulo: Alameda, 2007.

Ementário 2021



CÓDIGO / NOME DA DISCIPLINA:

BIB03076 História dos Registros Humanos

CARGA HORÁRIA/CRÉDITOS: 60H/ 4 CRE

PRÉ-REQUISITOS: Nenhum

ÁREA: 1 Estudos Filosóficos, Sociais e Históricos

CARÁTER DA DISCIPLINA / ETAPA NO CURSO: Disciplina Obrigatória - 1ª etapa

SEMESTE MINISTRADO: 1º semestre

DOCENTE: Marlise Maria Giovanaz

EMENTA

História e tendências dos registros e das unidades de informação.

BREVE TRAJETÓRIA DA DISCIPLINA

Disciplina introdutória que reflete sobre os registros humanos e sua relevância na narrativa histórica. Também ministrada aos cursos de Arquivologia e Biblioteconomia como obrigatória. Está presente no currículo do curso desde a sua criação.

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS (DESTAQUE)

A disciplina se desenvolve em aulas expositivo dialogadas, não há atividades práticas. Em tempos normais realiza visitas a instituições de memória da cidade de Porto Alegre como Biblioteca Pública Estadual e Museu Júlio de Castilhos.

POTENCIAL PARA EXTENSÃO

Até o momento não está vinculada a nenhuma atividade de extensão, mas poderia introduzir os alunos dos 3 cursos em atividades de conservação e de pesquisa em instituições de memória.

ATIVIDADES DE EXTENSÃO PROPOSTAS (METODOLOGIA)

LABORATÓRIO(S) UTILIZADO(S)

BIBLIOGRAFIA BÁSICA ESSENCIAL (COMENTADA)

Báez, Fernando. História universal da destruição dos livros: das tábuas da Suméria à guerra do Iraque. Rio de Janeiro: Ediouro, 2006. 437p.. Ediouro, ISBN 8500016574.
 Livro que apresenta um panorama geral dos registros humanos, sua relação com o conhecimento e a escrita.
 Verger, Jacques; Boto, Carlota. Homens e saber na idade média. Bauru, SP: EDUSC, 1990. 284p.. Bauru, SP: EDUSC, 1999. ISBN 8586259462.
 Livro que explora o surgimento das universidades no ocidente e a estruturação deste tipo de instituição.
 Wilson Martins. A Palavra Escrita: história do livro, da imprensa e da biblioteca. São Paulo: Ática, 1996. 519p.. São Paulo, 1998.
 Leitura já um pouco ultrapassada, mas é nacional e bastante completa em sua abordagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAMPOS, Arnaldo. Breve História do Livro. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1994. 236p.. Porto Alegre, 1994.
 Casson, Lionel. Bibliotecas no Mundo Antigo. São Paulo: Vestígio, 2018. ISBN 18-13414.
 CHRISTOFFE, Charle, VERGER, Jacques. História das Universidades. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1996. ISBN 85-7139-109-2.
 DARNTON, Robert.. A Questão dos Livros: passado, presente e futuro. São Paulo: Companhia das Letras, 2009. 231p.. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

ISBN 978-85-359-1676-8.

FISCHER, Steven. História da Escrita.

São Paulo: UNESP, 2009. ISBN 978-85-7139-950-1.

HIGOUNET, Charles; MARCIONILOM, Marcos.. História concisa da escrita.

São Paulo: Parábola, 2003. 187p.. São Paulo: Parábola, 2003. ISBN 9788588456105.

SCHWARCZ, Lilia.. A longa viagem da Biblioteca dos Reis: do terremoto de Lisboa à independência do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.. Companhia das Letras, ISBN 9788535902884.

Ementário 2021

	CÓDIGO / NOME DA DISCIPLINA:
	BIB03207. Iniciação à Museologia
	CARGA HORÁRIA/CRÉDITOS: 60 horas 4 créditos
	PRÉ-REQUISITOS: Não tem
ÁREA: 2 - Museologia: Teoria, Metodologia e Prática	
CARÁTER DA DISCIPLINA / ETAPA NO CURSO: Obrigatória 1ª etapa	
SEMESTRE MINISTRADO: Semestre ímpar	
DOCENTE: Ana Carolina Gelmini de Faria	
EMENTA	
História e conceito de museu na cultura ocidental. Museologia: objeto, método, relação com as demais ciências. Organizações ligadas ao estudo e à prática de Museologia, em nível nacional e internacional.	
BREVE TRAJETÓRIA DA DISCIPLINA	
A disciplina é uma cadeira estratégica para a grade curricular do Curso de Museologia, uma vez que possibilita a(o) discente ter o primeiro contato com os estudos do campo museal. Tem como proposta analisar as contribuições e relações dos conceitos de cultura, patrimônio e memória aplicados nos museus; estabelecer apontamentos gerais sobre a política de preservação no Brasil; investigar a instituição de caráter museológico; identificar o campo de atuação da Museologia e as atribuições do museólogo a partir da ética profissional; a disciplina finaliza convidando a um debate sobre o contexto contemporâneo dos museus, com ênfase no que tange as políticas públicas do campo desenvolvidas no país.	
ATIVIDADES DESENVOLVIDAS (DESTAQUE)	
A disciplina oportuniza um contato direto da(o) discente com o patrimônio cultural e espaços de caráter museológico. Para dar conta da museodiversidade é realizada diversas saídas de campo a fim de conhecer diferentes experiências museais e dialogar com os profissionais responsáveis pela gestão do patrimônio, favorecendo interlocuções entre teoria e prática. Há saídas de campo para museus tradicionais ortodoxos, museus de território, parques nacionais e aulas específicas para visitas a museus virtuais, tendo o suporte de laboratórios da FABICO e cedência de ônibus para tais atividades de ensino.	
POTENCIAL PARA EXTENSÃO	
Como a referida disciplina é ofertada na primeira etapa do Curso, sugere-se que durante o semestre se apresente os Programas, Projetos e Ações de Extensão realizados pelo Curso de Museologia, introduzindo os debates sobre extensão universitária no âmbito dos museus.	
ATIVIDADES DE EXTENSÃO PROPOSTAS (METODOLOGIA)	
A desenvolver.	
LABORATÓRIO(S) UTILIZADO(S)	
Os laboratórios de informática são utilizados para a realização dos encontros que tem por ênfase a cibermuseologia.	

BIBLIOGRAFIA BÁSICA ESSENCIAL (COMENTADA)

DESVALLÉES, André; MAIRESSE, François. *Conceitos-chave de Museologia*. São Paulo: São Paulo: Comitê Brasileiro do Conselho Internacional de Museus; Pinacoteca do Estado de São Paulo; Secretaria de Estado da Cultura, 2013. Disponível em: http://www.icom.org.br/wp-content/uploads/2014/03/PDF_Conceitos-Chave-de-Museologia.pdf. Acesso em abr. de 2021.

O documento, projeto realizado pelo Comitê Internacional de Museologia do Conselho Internacional de Museus (ICOFOM/ICOM), apresenta vocabulário controlado do campo museal, considerado importante ferramenta de aproximação das(os) discentes dos debates museológicos.

BRUNO, Maria Cristina Oliveira (coord. ed.). *O ICOM - Brasil e o Pensamento Museológico Brasileiro*. São Paulo: Pinacoteca do Estado, Secretaria de Estado da Cultura, Comitê Brasileiro do ICOM, 2010. Disponível em: <https://www.sisemsp.org.br/publicacoes-do-sisem-sp/> Acesso em abr. de 2021.

O livro apresenta uma coletânea de documento considerados diretrizes do campo museal, com comentários sobre a importância desses eventos. Destacam-se quatro marcos referenciais para o campo - Seminário Regional da UNESCO sobre o Papel Educativo dos Museus (1958), a Mesa de Santiago do Chile (1972), Declaração de Quebec (1984), Declaração de Caracas (1992).

BRASIL. *Lei nº 7287 de Dezembro de 1984* - Dispõe sobre a regulamentação da profissão de Museólogo, 1984. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L7287.htm Acesso em abr. de 2021.

Lei que regulamenta a profissão do museólogo no Brasil, tornando-se documento basilar para os debates da profissão e atuação no mercado de trabalho.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. *Lei nº11.904 de Janeiro de 2009*. Institui o Estatuto de Museus e Sá outras providências, 2009.

Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2009/Lei/L11904.htm. Acesso em abr. de 2021.

ICOM. *Código de Ética do ICOM para Museus*, 2011. Disponível em: http://icom.org.br/wp-content/themes/colorwaytheme/pdfs/codigo%20de%20etica/codigo_de_etica_lusofono_iii_2009.pdf. Acesso em abr. de 2021.

NASCIMENTO JUNIOR, José do; TRAMPE, Alan; SANTOS, Paula Assunção dos (orgs). *Mesa Redonda de Santiago de Chile, 1972*. Brasília: IBRAM/MinC; Programa Ibermuseos, 2012. 240p.

Disponível em: http://www.ibermuseos.org/wp-content/uploads/2014/09/Publicacion_Mesa_Redonda_VOL_I.pdf. Acesso em abr. de 2021.

SISEM SP (org.). *Museus: o que são, para que servem?* São Paulo: ACAM Portinari; Secretaria de Estado da Cultura de São Paulo, 2011. Disponível em: https://www.sisemsp.org.br/wp-content/uploads/2013/12/Museus_o_que_sao_para_que_servem.pdf. Acesso em abr. de 2021.

Ementário 2021

	CÓDIGO / NOME DA DISCIPLINA:
	BIB03356 Introdução à Gestão Cultural
	CARGA HORÁRIA/CRÉDITOS: 60h/04
	PRÉ-REQUISITOS: não há
	ÁREA: 2. Museologia: Teoria, Metodologia e Prática
CARÁTER DA DISCIPLINA / ETAPA NO CURSO: obrigatória / 1	
SEMESTRE MINISTRADO: 1	
DOCENTE: Márcia Regina Bertotto	
EMENTA	
Introdução à noção de políticas culturais e sua história no Brasil. Conceitos gerais de planejamento e gestão cultural.	
BREVE TRAJETÓRIA DA DISCIPLINA	
A disciplina foi criada em 2018/1 em substituição à disciplina BIB03010 - ADMINISTRAÇÃO APLICADA ÀS CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO, a fim de aproximar os conteúdos de Gestão Cultural do Curso de Museologia e preparar os estudantes para as disciplinas de Gestão em Museus (etapa 4) e Produção e Gestão Cultural (etapa 5). Os conteúdos foram adaptados da disciplina de Administração Aplicada às CI e de Produção e Gestão Cultural, trabalhando preliminarmente aspectos que são aprofundados nas etapas seguintes. Apresenta possibilidades de diálogos com as demais disciplinas do semestre por seu caráter introdutório e generalista. Desde sua criação a disciplina vem sendo ministrada pela Profa. Márcia Bertotto.	
ATIVIDADES DESENVOLVIDAS (DESTAQUE)	
Aulas expositivo-dialogadas; seminários; pesquisa bibliográfica; visita a museus e instituições culturais; discussão de textos, leituras dirigidas, apresentação de trabalhos; convidados gestores que abordam suas experiências	
POTENCIAL PARA EXTENSÃO	
Apresenta bom potencial para extensão	
ATIVIDADES DE EXTENSÃO PROPOSTAS (METODOLOGIA)	
Criação de uma cartilha de assuntos relativos a políticas públicas e legislação local; Pesquisa em sites das secretarias de cultura (federal, estadual e municipal) com comparativos entre metas do Plano Nacional de Cultura e sua efetivação;	
LABORATÓRIO(S) UTILIZADO(S)	
Laboratório de Informática para realização de atividades durante as aulas	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA ESSENCIAL (COMENTADA)	
BRASIL. Legislação sobre Museus. Brasília: Câmara, 2013. ISBN 9788540200562. Reunião de leis sobre patrimônio e cultura importantes para o entendimento de políticas culturais CHIAVENATO, Idalberto. Administração nos Novos Tempos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. ISBN 9788535237719. Aspectos básicos sobre Gestão Cultural e os perfis dos gestores NUSSBAUMER, Gisele Marchiori (org). Teorias e políticas da cultura - Visões multidisciplinares. Salvador: EDUFBA, 2007. ISBN 9788523204525. Detalhamentos sobre políticas públicas culturais nos diversos âmbitos.	

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AVELAR, Rômulo. O avesso da cena: notas sobre produção e gestão cultural. Belo Horizonte: Do Autor, 2013. ISBN 9788591502004.

CALABRE, Lia. Políticas Culturais no Brasil: dos anos 1930 ao século XXI.. Rio de Janeiro: FGV, 2009.

CHAGAS, Mario e NASCIMENTO JR., José do.. Subsídios para a criação de museus municipais. Rio de Janeiro: DEMU/MinC, 2009. Disponível em: <http://www.museus.gov.br/wpcontent/uploads/2013/09/manual-subsidio-para-criacao-de-museu.pdf>

CUNHA, Newton Oliveira da. Cultura e ação cultural: uma contribuição a sua história e conceitos. São Paulo: SESC SP, 2010. ISBN 9788579950032.

VARELLA, Guilherme. Plano Nacional de Cultura: direitos e políticas culturais no Brasil. Rio de Janeiro: Azougue, 2014. ISBN 9788579201615.

2.2 Disciplinas Obrigatórias da 2ª Etapa

Ementário 2021

	CÓDIGO / NOME DA DISCIPLINA:
	BIB03211 CONSERVAÇÃO PREVENTIVA EM MUSEUS
	CARGA HORÁRIA/CRÉDITOS: 60/4
	PRÉ-REQUISITOS: sem pré-requisitos
	ÁREA: 2. Museologia: Teoria, Metodologia e Prática
CARÁTER DA DISCIPLINA / ETAPA NO CURSO: Obrigatório / 2º ETAPA	
SEMESTRE MINISTRADO (1º ou 2º semestre do ano): 2º	
DOCENTE: Jeniffer Cuty	
EMENTA	
Princípios teórico-filosóficos da Conservação em Museus, Políticas e Rotinas de Conservação em Museus. Noções de perigo, riscos, processos de degradação e danos. Os dez agentes de deterioração: identificação e controle. Segurança e emergências.	
BREVE TRAJETÓRIA DA DISCIPLINA	
Disciplina central no curso, devendo ser ministrada na mesma etapa que Documentação, formando o núcleo técnico da Museologia. Inicialmente estava muito centrada no estudo sobre papel, em sua ementa e no equívoco conceitual sobre Conservação e Preservação. Quando a professora Jeniffer assumiu a disciplina, em 2009, passou a trabalhar com a metodologia do Getty Conservation Institute, compreendendo, naquele momento, que era preciso superar o senso comum relativo à atuação do museólogo no campo da Conservação. Conteúdos sobre Ética na Conservação e, um pouco mais adiante, sobre os 10 Agentes de Deterioração, desenvolvido nos anos 1990 pelo Canadian Conservation Institute foram inseridos na disciplina. Passou por aprimoramento na ementa em 2019, considerando as mudanças no campo da Ciência da Conservação e da Ciência do Patrimônio. A docente que a ministra é concursada nesta área e atua nas principais associações de cientistas do patrimônio no contexto nacional, bem como participa de listas de pesquisadores no âmbito internacional.	
ATIVIDADES DESENVOLVIDAS (DESTAQUE)	
Aulas expositivas e participativas, avaliações individuais e em grupos. Foram realizados diagnósticos de Conservação Preventiva em diversos museus de Porto Alegre e em outras cidades. Atualmente a disciplina se concentra nos 10 agentes de deterioração do Canadian Conservation Institute (CCI e ICCROM) e nos estudos sobre materialidade, considerando que museus concentram todos os tipos de materiais (orgânicos e inorgânicos).	
POTENCIAL PARA EXTENSÃO	
Potencial médio, pois a disciplina precisa trabalhar de modo teórico, a fim de desenvolver o olhar do estudante sobre os agentes, os riscos e os danos e dar base para elaboração de documentos como relatórios e dossiês de conservação em museus (assim como Plano de Segurança, Plano de Emergência e Plano contra Infestação de Pragas).	
ATIVIDADES DE EXTENSÃO PROPOSTAS (METODOLOGIA)	
Estudo sobre objetos, com determinada materialidade, em museus parceiros, a fim de contribuir para o estabelecimento de políticas de acervo e rotinas de conservação.	
LABORATÓRIO(S) UTILIZADO(S)	
É melhor que a disciplina ocorra em sala de aula.	

BIBLIOGRAFIA BÁSICA ESSENCIAL (COMENTADA)

CAVICCHIOLI, Andrea; ALEGRE, Priscila Leitão Denardi e MARTINS, Ariel Guilger Simões. Microambientes e conservação preventiva em áreas indoor: o caso do espaço interior não climatizado da Casa de Dona Yayá em São Paulo. In: **Anais do Museu Paulista**. São Paulo. Nova Série, vol. 25, n.3, p.291-340, set.-dez 2017. Disponível em formato digital. Texto fundamental para a compreensão das noções de microclima e microambientes em museus.

GUICHEN, Gäel de. Medio siglo de conservación preventiva: entrevista com Gäel de Guichen. **GE-Conservación**, Madri, n. 0, p. 35-44, 2009. Entrevista realizada por el Comité Científico Técnico del GEIIC (Marisa Gómez y Benoît de Tapol). Disponível em formato digital. Organização da trajetória da Conservação Preventiva pelo cientista do patrimônio Gael de Guichen.

FRONER, Yacy-Ara, ROSADO, Alessandra. **Princípios históricos e filosóficos da conservação preventiva**. Belo Horizonte: Lacitor, EBA, UFMG, 2008. Disponível em formato digital. Compreensão do campo da ciência da conservação e da ciência do patrimônio e, sobretudo, dos limites de atuação sobre os objetos; ética da conservação para museólogos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MICHALSKI, Stefan. **Luz visible, radiación Ultravioleta e Infrarroja**. Ottawa: Canadian Conservation Institute. Roma: International Centre for the Study of the Preservation and Restoration of Cultural Property, 2009. Disponível em formato digital.

ONO, Rosaria; MOREIRA, Kátia Beatris Rovaron. **Segurança em Museus**. Ministério da Cultura. Instituto Brasileiro de Museus. Brasília, DF: MinC/Ibram, 2011. (Cadernos Museológicos Vol.1). Disponível em formato digital.

ROSADO, Alessandra. **Manuseio, embalagem e transporte de acervos**. Belo Horizonte: Lacitor, EBA, UFMG, 2008. Disponível em formato digital.

ICCROM: <https://www.iccrom.org/>

CCI: <https://www.canada.ca/en/conservation-institute.html>

GCI: <https://www.getty.edu/conservation>

ICOM-CC: <http://www.icom-cc.org/>

Antecipa/Lacitor: <http://lacitor.eba.ufmg.br/antecipa/>

Conservation Wiki: https://www.conservation-wiki.com/wiki/Ten_Agents_of_Deterioration

Ementário 2021

	CÓDIGO / NOME DA DISCIPLINA:
	BIB03210 /DOCUMENTAÇÃO EM MUSEUS
	CARGA HORÁRIA/CRÉDITOS: 60h – 4 créditos
	PRÉ-REQUISITOS: BIB03207 – INICIAÇÃO À MUSEOLOGIA
	ÁREA: 2. Museologia: Teoria, Metodologia e Prática
CARÁTER DA DISCIPLINA / ETAPA NO CURSO: OBRIGATÓRIA – 2ª ETAPA	
SEMESTE MINISTRADO: SEGUNDO	
DOCENTE: ANA CELINA FIGUEIRA DA SILVA	
EMENTA	
Sistemas de documentação/informação de acervos museológicos. Teseurização. Formação, registro, classificação, catalogação, inventário e acondicionamento de coleções. Inventário Ambiental.	
BREVE TRAJETÓRIA DA DISCIPLINA	
Disciplina ministrada desde o início do curso em 2008. Inicialmente era denominada SISTEMA DE INFORMAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO EM MUSEUS, com o total de 60 horas, 4 créditos. A partir do segundo semestre de 2019, conforme alteração curricular efetivada no curso, teve seu nome alterado para DOCUMENTAÇÃO EM MUSEUS, mantendo o código, número de créditos e carga horária. Parte do conteúdo, relativo principalmente à recuperação e disponibilização da informação dos acervos museológicos, passou a ser desenvolvida em nova disciplina criada na reforma curricular, a BIB03270 - Sistemas de Informação em Museu. Dessa forma, pode-se desenvolver as temáticas introdutórias da documentação museológica com mais tempo, tendo em vista a grande quantidade de conteúdo que a disciplina exige.	
ATIVIDADES DESENVOLVIDAS (DESTAQUE)	
Nas edições já ocorridas, uma das aulas é dedicada ao depoimento de um museólogo que trabalha na área de documentação, para compartilhar sua experiência com os alunos, destacando alguma temática específica da documentação.	
Também sempre se realiza visita técnica a uma instituição museológica, para que os alunos conheçam o sistema de documentação, seus instrumentos e rotinas relativas ao controle do acervo.	
POTENCIAL PARA EXTENSÃO	
Não	
ATIVIDADES DE EXTENSÃO PROPOSTAS (METODOLOGIA)	
LABORATÓRIO(S) UTILIZADO(S)	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA ESSENCIAL (COMENTADA)	
CÂNDIDO, Maria Inez. Documentação Museológica. In: Cadernos de Diretrizes Museológicas nº 1 . Secretaria de Cultura do Estado de Minas Gerais. Superintendência de Museus. Belo Horizonte, 2006.	
FERREZ, Helena D. Documentação museológica: teoria para uma boa prática. In: Cadernos de Ensaio nº 2 . Estudos de museologia. Rio de Janeiro, Minc/Iphan, 1994, p. 64-73.	

PADILHA, Renata C. **Documentação museológica e Gestão de Acervo**. Florianópolis: FCC, 2014. 71 p. (Coleção Estudos Museológicos, v.2)

As três indicações apresentam os conceitos básicos de documento, documentação e documentação museológica. Ferrez (1994) fundamentalmente apresenta os motivos dos museus documentarem o seu acervo e indica os pontos essenciais para um bom sistema de informação e documentação. Já Cândido (2006) especialmente apresenta a estrutura informativa dos objetos, trazendo a matriz de Peter Van Mensch, explicando o que são informações intrínsecas e extrínsecas. Padilha (2014) apresenta instrumentos para documentar acervos museológicos: livro de registro, ficha catalográfica, termos para as diversas formas de aquisição e descarte de acervos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAMARGO-MORO, Fernanda de. **Museus: Aquisição/Documentação – tecnologias apropriadas para preservação dos bens culturais**. Rio de Janeiro: Eça Editora, 1986.

CIDOC. **Diretrizes Internacional para Informação de Objeto de Museu**: as categorias de informação do CIDOC [Subject Depicet Information Group]. p. 31-88.

DODOBEI, Vera Lúcia. **Tesouro**: linguagem de representação da memória documentada. Niterói: Intertextos; Rio de Janeiro: Interciência, 2002.

LADKIN, Nicola. Gestão de acervo. In: BOYLAN, Patrick J; (ed.). **Como gerir um museu**: manual prático. França: ICOM, 2004. p. 17-32.

LE GOFF, Jacques. Documento/Monumento. In: LE GOFF. **História e Memória**. Campinas: Ed. UNICAMP, 2003.

Ementário 2021

	CÓDIGO / NOME DA DISCIPLINA:
	BIB03057 Introdução aos Estudos Históricos Aplicados às CI
	CARGA HORÁRIA/CRÉDITOS: 60H/ 4 CRE
	PRÉ-REQUISITOS: Nenhum
	ÁREA: 1 Estudos Filosóficos, Sociais e Históricos
CARÁTER DA DISCIPLINA / ETAPA NO CURSO: Disciplina Obrigatória - 2ª etapa	
SEMESTE MINISTRADO: 2º semestre	
DOCENTE: Marlise Maria Giovanaz	
EMENTA	
Formulação de problemática básica sobre a interpretação do conhecimento histórico e iniciação aos problemas da pesquisa em Ciência da Informação.	
BREVE TRAJETÓRIA DA DISCIPLINA	
Disciplina que apresenta o conceito de História e de Historiografia, e relaciona o trabalho do arquivista e do museólogo na seleção e classificação das fontes para a escrita da História. Está presente no currículo do curso desde a sua criação.	
ATIVIDADES DESENVOLVIDAS (DESTAQUE)	
A disciplina se desenvolve em aulas expositivo dialogadas, não há atividades práticas já que é essencialmente teórica. Realiza seminários no campo das fontes históricas e introduz os alunos ao tema dos Usos Públicos do Passado.	
POTENCIAL PARA EXTENSÃO	
Não percebo uma ligação direta com a extensão.	
ATIVIDADES DE EXTENSÃO PROPOSTAS (METODOLOGIA)	
LABORATÓRIO(S) UTILIZADO(S)	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA ESSENCIAL (COMENTADA)	
<p>PETERSEN, Sílvia Regina Ferraz. Introdução ao Estudo da História: temas e textos. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2013. ISBN 978-85-915447-0-7.</p> <p>PINSKY, Carla Bassanezi. Fontes históricas. São Paulo: Contexto, 2008. ISBN 8572442978.</p> <p>Disponível em: http://www.editoracontexto.com.br/autores/carla-bassanezi-pinsky/fontes-historicas.html</p> <p>PINSKY, Carla Bassanezi; de LUCA, Tania Regina. O Historiador e suas Fontes. São Paulo: Contexto, 2015. ISBN 978-85-7244-451-4.</p>	

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARMSTRONG, Karen. **Em Nome de Deus**. São Paulo: Companhia das Letras, 2001. ISBN 85-359-0193-0.

Bloch, Marc. **Apologia da História ou o Ofício do Historiador**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001. ISBN 8571106096.

BURKE, Peter. **História e Teoria Social**. São Paulo: UNESP, 2012. Disponível em:

<http://www.editoraunesp.com.br/catalogo/9788539302246,historia-e-teoria-social>

Burke, Peter; Lopes, Magda. **A escrita da história: novas perspectivas**. São Paulo: Ed. da UNESP, 1992. ISBN 8571390274. Disponível em: <http://busca.livrariasaraiva.com.br/saraiva/a-escrita-da-historia-peter-burke> PAC_ID=127108

Le Goff, Jacques. **Historia e Memória**. Campinas: Ed. da UNICAMP, 2003. ISBN 8526806157. Disponível em: [http://busca.livrariasaraiva.com.br/search#w=historia e memoria](http://busca.livrariasaraiva.com.br/search#w=historia+e+memoria)

Santos, Myriam Sepúlveda dos. **A Escrita do Passado em Museus Históricos**. Rio de Janeiro: Garamond, 2006.

SHWARCZ, Lilia Moritz. **O Espetáculo das Raças**. São Paulo: Companhia das Letras, 1993. ISBN 85-7164-329-6.

Ementário 2021

	CÓDIGO / NOME DA DISCIPLINA:
	BIB03268 Memória Social
	CARGA HORÁRIA/CRÉDITOS: 60H/ 4 CRE
	PRÉ-REQUISITOS: Nenhum
	ÁREA: 1 Estudos Filosóficos, Sociais e Históricos
CARÁTER DA DISCIPLINA / ETAPA NO CURSO: Disciplina Obrigatória - 2ª etapa	
SEMESTE MINISTRADO: 2º semestre	
DOCENTE: Marlise Maria Giovanaz	
EMENTA	
Estudo do Campo teórico e metodológico da Memória Social. Memória Social e sua relação com a identidade e o patrimônio cultural.	
BREVE TRAJETÓRIA DA DISCIPLINA	
A disciplina se propõe ao estudo do campo teórico e metodológico da Memória Social, refletindo sobre sua relação com a identidade cultural e o patrimônio cultural. Tem como objetivo capacitar o aluno do Curso de Museologia para o debate acadêmico e científico da memória social, apresentando bibliografia atualizada e atividades práticas.. Está presente no currículo do curso desde 2019, substituiu a disciplina Informação e Memória Social que era ligada ao curso de Biblioteconomia.	
ATIVIDADES DESENVOLVIDAS (DESTAQUE)	
A disciplina tem caráter teórico prático, se desenvolve em aulas expositivo dialogadas, e também acontece a realização de um projeto utilizando a metodologia da História Oral. Realiza seminário sobre o tema do Dever de Memória.	
POTENCIAL PARA EXTENSÃO	
Há um forte potencial para extensão, já comecei a constituir um banco com os projetos de História Oral, há também a possibilidade em contribuir com projetos já existentes.	
ATIVIDADES DE EXTENSÃO PROPOSTAS (METODOLOGIA)	
Ainda nenhuma	
LABORATÓRIO(S) UTILIZADO(S)	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA ESSENCIAL (COMENTADA)	
ALBERTI, Verena. Manual de História Oral . Rio De Janeiro: FGV, 2004. ISBN 85-225-0473-3.	
CANDAU, Joel. Memória e Identidade . São Paulo: Contexto, 2014. ISBN 11-05302.	
Le Goff, Jacques. Historia e Memória . Campinas: Ed. da UNICAMP, 2003. ISBN 852680615 Disponível em: http://busca.livrariasaraiva.com.br/search#w=historia e memoria	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
ALBERTI, Verena. Ouvir Contar - Textos em História Oral . Rio De Janeiro: FGV, 2004. ISBN 85-225-0477-6.	
HALBWACHS, Maurice. A Memória Coletiva . São Paulo: Centauro, 2004. ISBN 04-6250.	
HUYSSSEN, Andreas. Seduzidos pela memória . Rio De Janeiro: Aeroplano, 2000. ISBN 85-86579-15-7.	
OLIVEIRA, Priscila C. Interfaces da Memória Social . Dissertação de Mestrado. PPG Memória Social e Patrimônio Cultural, UFPel, 2017.	
POULOT, Dominique. Uma história do patrimônio no ocidente . São Paulo: Estação Liberdade, 2009. ISBN 09-4801.	
ROBIN, Regine. A Memória Saturada . Campinas SP: Unicamp, 2016. ISBN 978-85-268-1339-7.	

Ementário 2021

	CÓDIGO / NOME DA DISCIPLINA: BIB03269. Metodologia da pesquisa aplicada à Museologia
	CARGA HORÁRIA/CRÉDITOS: 60 horas 4 créditos
	PRÉ-REQUISITOS: Não tem
	ÁREA: 2 - Museologia: Teoria, Metodologia e Prática
CARÁTER DA DISCIPLINA / ETAPA NO CURSO: Obrigatória 2ª etapa SEMESTRE MINISTRADO: Semestre par DOCENTE: Ana Carolina Gelmini de Faria	
EMENTA	
<p>Construção do Conhecimento Científico. Tipos de Pesquisa. Abordagens quantitativas e qualitativas. Formulação de Problemas. Métodos e técnicas de Investigação aplicadas ao campo museal. Produção de trabalhos acadêmicos voltada para os debates do campo museal.</p>	
BREVE TRAJETÓRIA DA DISCIPLINA	
<p>Foi implementada no primeiro currículo do curso de Museologia com o nome BIB03060. Metodologia da Pesquisa aplicada às Ciências da Informação, tendo como referência a integração entre os cursos de Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia dentro do campo da Ciência da Informação. Em 2018 foi apresentada a alteração para o título BIB03269. Metodologia da pesquisa aplicada à Museologia, com ênfase na metodologia aplicada ao campo museal, sendo ministrada com essa especificidade a partir de 2019. A mesma já foi proferida pelas docentes Ana Maria Dalla Zen, Ana Carolina Gelmini de Faria e Jeniffer Alves Cuty.</p>	
ATIVIDADES DESENVOLVIDAS (DESTAQUE)	
<p>A disciplina propõe ao estudante um debate sobre o campo científico, bem como o domínio da metodologia científica e de diferentes formatos de sua difusão (resumos, resenhas, artigos, relatórios).</p>	
POTENCIAL PARA EXTENSÃO	
<p>A disciplina oferece possibilidade de vinculação a atividades de extensão universitária, com ênfase na construção de pesquisas e aplicação do processo metodológico. Cabe ressaltar que os(as) estudantes são estimulados a participarem de eventos científicos.</p>	
ATIVIDADES DE EXTENSÃO PROPOSTAS (METODOLOGIA)	
<p>A desenvolver.</p>	
LABORATÓRIO(S) UTILIZADO(S)	
<p>Não há atividades previstas nos laboratórios.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA ESSENCIAL (COMENTADA)	
<p>DEMO, Pedro. Metodologia do conhecimento científico. São Paulo: Atlas, 1995 Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4613808/mod_resource/content/1/PEDRO_DEMO_Metodologia_cientifica_em_cie.pdf Acesso em abr. de 2021.</p>	

GERHARDT; Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (orgs.). *Métodos de pesquisa*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009 [coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS]. Disponível em:

<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/52806/000728684.pdf?sequence=1&isAllowed=y>

Acesso em abr. de 2021.

MARCONI, Maria de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. *Fundamentos de metodologia científica*. São Paulo: Atlas, 2003. Disponível em: http://docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy_of_historia-i/historia-ii/china-e-india/view Acesso em abr. de 2021.

As obras indicadas como básicas essenciais são aquelas que melhor se referem às questões metodológicas necessárias para uma primeira aproximação do(a) estudante com o campo museal.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARROS, José D'Assunção. *O projeto de pesquisa em História*. 8.ed. Petrópolis: Vozes, 2012. 236p
DENZIN, Norma K; LINCOLN, Yvonna S. et al. *O Planejamento da Pesquisa Qualitativa*. Porto Alegre: Artmed, 2006.

ECO, Umberto. *Como se faz uma tese*. Tradução de Ana Falcão Bastos e Luís Leitão. Portugal: Editorial Presença, 2007. 238p.

HAGUETTE, Teresa Maria Frota. *Metodologias qualitativas na sociologia*. Petrópolis: Vozes, 2005.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazio Afonso de. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 1986.

OTANI, Nilo; FIALHO, Francisco Antonio Pereira. *TCC: Métodos e técnicas*. 2ªed. rev. atual. Florianópolis: Visual Books, 2011. 160p.

RUDIO, Franz Victor. *Introdução ao projeto de pesquisa científica*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

SANTOS, Boaventura de Sousa. *Pela mão de Alice: o social e o político na pós-modernidade*. Editora Cortez, 1997.

VASCONCELOS, Eduardo Mourão. *Complexidade e pesquisa interdisciplinar: epistemologia e metodologia operativa*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

VASCONCELLOS, Maria José Esteves de. *Pensamento sistêmico: o novo paradigma da ciência*. Editora Papyrus, 2002.

2.3 Disciplinas Obrigatórias da 3ª Etapa

Ementário 2021

	CÓDIGO / NOME DA DISCIPLINA:
	BIB03122 ESTUDOS SOBRE PATRIMÔNIO CULTURAL E MUSEUS
	CARGA HORÁRIA/CRÉDITOS: 45 Horas – 3 Créditos
	PRÉ-REQUISITOS: Nenhum pré-requisito
	ÁREA: 2. Museologia: Teoria, Metodologia e Prática
CARÁTER DA DISCIPLINA / ETAPA NO CURSO: Disciplina Obrigatória - 3ª Etapa	
SEMESTE MINISTRADO: Semestre Ímpar	
DOCENTE: Eráclito Pereira	
EMENTA	
Estudos dos conceitos de Patrimônio Cultural; a temática do patrimônio cultural relacionada aos Museus; debates contemporâneos acerca do Patrimônio Cultural.	
BREVE TRAJETÓRIA DA DISCIPLINA	
A disciplina BIB03122 foi sido incorporada no quadro de disciplinas obrigatórias na reforma curricular de 2013 vigorando em 2014/1. Tem sido oferecida como disciplina obrigatória desde 2015/1.	
ATIVIDADES DESENVOLVIDAS (DESTAQUE)	
Seminários e estudos sobre patrimônio cultural com ênfase na imaterialidade! Visitas de estudos à cidades-patrimônio.	
POTENCIAL PARA EXTENSÃO	
Não possui potencial para extensão	
ATIVIDADES DE EXTENSÃO PROPOSTAS (METODOLOGIA)	
LABORATÓRIO(S) UTILIZADO(S)	
Não utiliza laboratórios	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA ESSENCIAL (COMENTADA)	
<p>ABREU, Regina; CHAGAS, Mario - Memória e patrimônio: ensaios contemporâneos. - Editora Lamparina</p> <p>O livro subdivide-se em cinco blocos temáticos e os artigos que compõem os eixos temáticos são frutos de seminários do Programa de Pós-graduação em Memória Social (PPGMS) e do Centro de Ciências Humanas da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio); de reuniões da Associação Nacional de Pós- Graduação em Ciências Sociais e da aula inaugural do PPGMS do ano de 2000. A obra é considerada importante à disciplina por propor novos olhares acerca da relação cultura-natureza, propiciando a compreensão entre patrimônio e memória como uma construção que se faz a partir do intangível.</p> <p>ARANTES, Antônio A. (Org.) - Produzindo o passado: estratégia de construção do patrimônio cultural - Editora Brasiliense</p> <p>O livro apresenta uma coletânea de artigos que são, em sua maior parte, transcrições de apresentações orais e intervenções feitas pelos participantes da primeira fase do seminário organizado pelos historiadores e arquitetos do Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico de São Paulo (CONDEPHAAT) durante os meses de julho e agosto de 1983. São escritos que promovem a reflexão em torno do esquecimento e da lembrança e as estratégias de preservação do patrimônio cultural, ampliando a discussão sobre os modos de constituição do espaço e do ambiente público e social.</p>	

GONÇALVES, José Reginaldo Santos - A retórica da perda: os discursos do patrimônio cultural no Brasil. - Editora UFRJ-IPHAN

O livro apresenta a tese de doutorado do autor com uma leitura crítica às estruturas narrativas que concebem os patrimônios nacionais, em especial o caso Brasileiro. Utilizando-se da ideologia da perda, os historiadores “criam” os patrimônios nacionais, num processo que também pode ser entendido como contraditório, porque a perda também ocorre através de seus discursos (através da homogeneização das culturas e do passado). Terminologias como alegoria, objetificação, apropriação e autenticidade, extraídas de discursos extra-nacionais são aplicadas no contexto brasileiro, em especial na atuação de dois historiadores do SPHAN, Rodrigo Melo Franco de Andrade e Aloísio Magalhães, a fim de entender o processo de “brasilidade”.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CANCLINI, Nestor Garcia - Culturas Híbridas - Editora Paidós

CHOAY, F. - A Alegoria do Patrimônio - Editora Estação Liberdade

FONSECA, Cecília - O Patrimônio em Processo: trajetória da polícia federal de preservação do patrimônio no Brasil - Editora UFRJ-IPHAN

Ementário 2021

	CÓDIGO / NOME DA DISCIPLINA: BIB03218 Museologia e Teoria do Objeto
	CARGA HORÁRIA/CRÉDITOS: 60h/4Cr PRÉ-REQUISITOS: Para Museologia, não há / Para Bacharelado em História da Arte Noturno, Gestão em Museus ÁREA: 2. Museologia: Teoria, Metodologia e Prática)
CARÁTER DA DISCIPLINA / ETAPA NO CURSO: obrigatória / 3 SEMESTRE MINISTRADO: 1 DOCENTE: Márcia Regina Bertotto	
EMENTA	
Teorias do objeto e da percepção. Semiologia aplicada a museus.	
BREVE TRAJETÓRIA DA DISCIPLINA	
A disciplina consta do currículo desde a criação do curso e era ministrada pela Prof ^a Lizete Dias que tinha formação em Antropologia e Arqueologia, trazendo um caráter multidisciplinar para a cadeira. Ao assumir a disciplina em 2018 e retornar em 2020 passei a também incluir um enfoque que se aproxima da pesquisa museológica. A disciplina traz importantes discussões sobre a confecção dos objetos, dos artefices, das materialidades e sua importância social e cultural, permitindo relações com vários setores do fazer museal.	
ATIVIDADES DESENVOLVIDAS (DESTAQUE)	
Aulas expositivo-dialogadas; seminários; pesquisa bibliográfica, visita a museus; discussão de textos, leituras dirigidas; apresentação de trabalhos e desenvolvimento de ficha para objetos de museu	
POTENCIAL PARA EXTENSÃO	
Não há potencial, por ser uma disciplina com muita carga teórica	
ATIVIDADES DE EXTENSÃO PROPOSTAS (METODOLOGIA)	
LABORATÓRIO(S) UTILIZADO(S)	
Não utiliza	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA ESSENCIAL (COMENTADA)	
BRULON, Bruno. Os Objetos de Museu, entre a classificação e o devir. João Pessoa, 2015. Disponível em: http://basessibi.c3sl.ufpr.br/brapci/_repositorio/2015/12/pdf_d4a26c21ea_0000018401.pdf Discute como os objetos são organizados nos museus a partir de uma perspectiva de sua classificação e resignificação	
DEBARY, Octave. Segunda mão e segunda vida: Objetos, lembranças e fotografias.. Pelotas, 2010. Disponível em: https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/Memoria/article/view/9547 Destaca de que forma a cultura material traz influências das sociedades de onde provém e provoca discussões sobre o patrimônio imaterial contido nas mesmas	
GONÇALVES, José Reginaldo Santos.. Antropologia dos objetos: coleções, museus e patrimônios.. Rio de Janeiro: Garamond Ltda., 2007. Disponível em: < http://nau.ufsc.br/files/2010/09/antropologia_dos_objetos_V41.pdf >	

Nos vários textos da obra organizada por Gonçalves, os autores apresentam a importância das relações entre a Antropologia, os objetos e sua vida na sociedade

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DESCOLA, Philippe. Genealogia de Objetos e Antropologia da Objetivação.

FERNANDES, José David Campos.. Introdução à Semiótica.. Paraíba: Letras, s/d. Disponível em: <
http://www.cchla.ufpb.br/clv/images/docs/modulos/p8/p8_4.pdf>

GRANATO, Marcus e RANGEL, Marcio. Cultural Material e Patrimônio da Ciência e Tecnologia. Rio de Janeiro: MAST, 2009.

https://livroaberto.ibict.br/bitstream/1/930/1/cultura_material_e_patrimonio_da_ciencia_e_tecnologia.pdf

GUILLAUME, Marc. A Política do Patrimônio. Porto: Campo das Letras, 2003. Disponível em:
<http://hdl.handle.net/10316.1/2472>

LEMOS, Fernando Cerqueira. O ferro de passar passado a limpo. São Paulo: Edusp, 2003

LIMA, Tânia Andrade. Humores e odores: ordem corporal e ordem social no Rio de Janeiro, século XIX.. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext

MOLES, Abraham. Teoria dos Objetos. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1981. ISBN 1580170533335.

RAMOS, Francisco Régis. A danação do objeto: o museu no ensino de história. Chapecó: Argos, 2004. ISBN 978-85-7535-060-7.

SENNET, Richard. Carne e Pedra: o corpo e a cidade na civilização ocidental. Rio de Janeiro: Record, 2001. ISBN 85-01-04620-5.

WILSON, Bee. Pense no Garfo! Uma história da cozinha e de como comemos. Rio de Janeiro: Zahar, 2014.

Ementário 2021

	CÓDIGO / NOME DA DISCIPLINA: BIB03238 PRÁTICAS EM CONSERVAÇÃO PREVENTIVA
	CARGA HORÁRIA/CRÉDITOS: 45/3 PRÉ-REQUISITOS: BIB03211 – PRÁTICAS EM CONSERVAÇÃO PREVENTIVA ÁREA: 2. Museologia: Teoria, Metodologia e Prática
CARÁTER DA DISCIPLINA / ETAPA NO CURSO: Obrigatória / 3ª ETAPA SEMESTRE MINISTRADO (1º ou 2º semestre do ano): 1º DOCENTE: Jeniffer Cuty	
EMENTA	
<p> Materiais que compõem acervos. Suportes de informação em acervos museológicos. Técnicas de higienização mecânica. Materiais e formas de acondicionamento em museus. Reservas Técnicas em Museus.</p>	
BREVE TRAJETÓRIA DA DISCIPLINA	
<p> Disciplina criada na Reforma Curricular de 2014, a fim de trabalhar com a realidade das Reservas Técnicas de Museus, observação, análise e proposição. Cabe considerar que mais de 90% das coleções, no âmbito internacional, estão em RTs e, mais ainda, que o ICCROM desenvolveu metodologia própria – REORG – para auxiliar na reestruturação de RTs. As práticas de higienização mecânica e acondicionamento são possíveis de serem experienciadas conforme disponibilidade de materiais que o Laboratório CMC dispõe.</p>	
ATIVIDADES DESENVOLVIDAS (DESTAQUE)	
<p> Dossiês entregues ao Museu de Arte Contemporânea do RS (MACRS), ao Museu Sport Club Internacional, bem como ao Museu Julio de Castilhos. Documento valorizado pelos museus, pois contempla a proposta de um olhar atento sobre o comportamento dos materiais em museus, ficha de laudo de conservação, proposta de rotinas de conservação preventiva e dados complementares.</p>	
POTENCIAL PARA EXTENSÃO	
<p> Alto potencial de extensão.</p>	
ATIVIDADES DE EXTENSÃO PROPOSTAS (METODOLOGIA)	
<p> Firmar parceria com um museu local, que se tenha acesso às RTs e às rotinas nelas implementadas; estudar materiais a partir da escolha de objetos por parte de estudantes, considerando riscos e danos; desenvolver uma ficha de conservação adequada à instituição e em diálogo com a ficha de documentação; entregar um dossiê que seja doado ao museu em cerimônia ao final do semestre.</p>	
LABORATÓRIO(S) UTILIZADO(S)	
<p> Laboratório CMC.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA ESSENCIAL (COMENTADA)	
<p> CALLISTER, WILLIAM D. CIENCIA E ENGENHARIA DE MATERIAIS - UMA INTRODUÇÃO. São Paulo: LTC, 2012. ISBN8521621248. Estudo sobre materiais oriunda da Engenharia de Materiais que promove uma aproximação desta área com o campo do patrimônio.</p>	

MINISTERIO DE CULTURA.SECRETARIA GENERAL TÉCNICA. INSTITUTO DEL PATRIMONIO HISTÓRICO ESPAÑOL. La Ciencia y el Arte. España. Sem data. Publicação de referência internacional que aborda estudos e métodos de análise física e química de bens culturais, entre elas microscopia ótica e eletrônica, espectroscopia e fluorescência de raios.

UNESCO. International Centre for the Study of the Preservation and Restoration of Cultural Property (ICCROM). **Método REORG**. 2018. Orientações detalhadas para aplicação do Reorg em museus com até 10 mil itens.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GERHARD, C. Preventive conservation in the tropics. New York: New York University Conservation Center, Institute of FineArts, 1990..

STAMBOLOV, T. The corrosion and conservation of metallic antiquities and works art. Amsterdam: Central ResearchLaboratory for Objects of Art and Science, 1985.

Ementário 2021

	CÓDIGO / NOME DA DISCIPLINA: BIB03239. Teoria Museológica
	CARGA HORÁRIA/CRÉDITOS: 60 horas 4 créditos PRÉ-REQUISITOS: BIB03207. Iniciação à Museologia ÁREA: 2 - Museologia: Teoria, Metodologia e Prática
CARÁTER DA DISCIPLINA / ETAPA NO CURSO: Obrigatória 3ª etapa SEMESTE MINISTRADO: Semestre ímpar DOCENTE: Ana Carolina Gelmini de Faria	
EMENTA	
<p>A Museologia enquanto Ciência: a constituição da área museológica como disciplina (debates e construções). O ICOM e o ICOFOM: configurando a Museologia como um campo de conhecimento. O Objeto de estudo da Museologia. Relações entre a Museologia e seu objeto de estudo. Referenciais teóricos da Museologia. O desenvolvimento teórico do ICOFOM LAM (Subcomitê Regional do ICOFOM para a América Latina e Caribe). Termos e conceitos desenvolvidos a partir da teoria e prática museal. Perspectivas do campo e tendências na atualidade no cenário nacional, latino-americano e internacional.</p>	
BREVE TRAJETÓRIA DA DISCIPLINA	
<p>Teoria Museológica é uma das disciplinas incorporadas na reforma curricular desenvolvida no ano de 2013 e implementada em 2014/1. Para a elaboração do conteúdo programático, foi realizado um piloto em 2013/2 como eletiva intitulada BIB03333. Tópicos Especiais em Museologia. Tem como proposta promover investigações e debates reflexivos sobre temáticas da área museológica como campo disciplinar, evidenciando quadros referenciais, aspectos teórico-metodológicos da Museologia, termos e conceitos desenvolvidos a partir da teoria e prática museal, construir panoramas sobre as perspectivas do campo e tendências na atualidade no cenário nacional, latino-americano e internacional.</p>	
ATIVIDADES DESENVOLVIDAS (DESTAQUE)	
<p>A disciplina oportuniza um contato direto com a produção de intelectuais do campo museológico em nível nacional, latino-americano e internacional. Para encerrar a disciplina os conceitos e debates analisados ao longo do semestre são aproximados de uma experiência museal do Rio Grande do Sul, por meio de saída de campo, oportunizando uma aproximação entre teoria e prática.</p>	
POTENCIAL PARA EXTENSÃO	
<p>A referida disciplina possui 60 horas teóricas não possuindo, especificamente, carga horária prática.</p>	

ATIVIDADES DE EXTENSÃO PROPOSTAS (METODOLOGIA)
A desenvolver.
LABORATÓRIO(S) UTILIZADO(S)
Não há atividades previstas nos laboratórios.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA ESSENCIAL (COMENTADA)
<p>DESVALLÉES, André; MAIRESSE, François. <i>Conceitos-chave de Museologia</i>. São Paulo: São Paulo: Comitê Brasileiro do Conselho Internacional de Museus; Pinacoteca do Estado de São Paulo; Secretaria de Estado da Cultura, 2013. Disponível em: http://www.icom.org.br/wp-content/uploads/2014/03/PDF_Conceitos-Chave-de-Museologia.pdf. Acesso em abr. de 2021.</p> <p>O documento, projeto realizado pelo Comitê Internacional de Museologia do Conselho Internacional de Museus (ICOFOM/ICOM), apresenta vocabulário controlado do campo museal, considerado importante ferramenta de aproximação das(os) discentes dos debates museológicos.</p> <p>BRUNO, Maria Cristina Oliveira (org.). <i>Waldisa Rússio Camargo Guarnieri: textos e contextos de uma trajetória profissional</i>. v.1, 1.ed., São Paulo: Pinacoteca do Estado; Secretaria de Estado de Cultura; Comitê Brasileiro do Conselho Internacional de Museus, 2010. p. 127-136. Disponível em: https://www.sisemsp.org.br/publicacoes-do-sisem-sp/ Acesso em abr. de 2021.</p> <p>Os livros reúnem escritos de diferentes naturezas da teórica Waldisa Rússio Camargo Guarnieri, bem como diferentes análises de sua trajetória por parte de seus estudantes, possibilitando mapear o itinerário de pesquisa da autora - primeira representante da América Latina nos debates do Comitê para a Museologia do Conselho Internacional de Museus (ICOFOM/ ICOM). Os textos compilados contribuem de forma significativa para considerar algumas visões da Museologia enquanto campo disciplinar e, em especial, a contribuição de Waldisa Guarnieri nos debates das décadas de 1970 a 1990.</p> <p>SOARES, Bruno Brulon; BARAÇAL, Anaildo Bernardo (ed). <i>Stránský: Uma Ponte Brno-Brasil</i>. Rio de Janeiro: ICOFOM, 2017. Disponível em: http://network.icom.museum/fileadmin/user_upload/minisites/icofom/images/Icofom_Stransky_couv_cahierFINAL.pdf Acesso em abr. de 2021.</p> <p>O livro reúne artigos de agentes do campo museal de diferentes nacionalidades a fim de analisar o impacto da produção de Zbyněk Zbyslav Stránský (1926-2016), museólogo tcheco, considerado o “pai da museologia científica”.</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>CARVALHO, Luciana Meneses de. <i>Do Museu à Museologia: Constituição e consolidação de uma disciplina</i>, 2017. Tese (Doutorado). Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. UNIRIO / Museu de Astronomia e Ciências Afins. MAST. Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio, 2017.</p> <p>CERÁVOLO, Suely Morais. Delineamentos para uma teoria da Museologia. <i>Anais do Museu Paulista: USP</i>, v. 12, p.237-268, 2004.</p> <p>ICOFOM LAM. <i>Documentos de trabalho do 21º Encontro Regional do ICOFOM LAM 2012</i>. Petrópolis, nov. de 2012. 296p.</p>

SCHEINER, Teresa. CONCEITOS, TERMOS E LINGUAGES DA MUSEOLOGIA: NOVAS ABORDAGENS. XV *ENANCIB*, Belo Horizonte: UFMG, 2014.

SCHEINER, Teresa. Museu, museologia e a 'relação específica': considerações sobre os fundamentos teóricos do campo museal. *Ci. Inf.*, Brasília, DF, v. 42 n. 3, p.358-378, set./dez., 2013

SOARES, Bruno Brulon. *Quando o museu abre portas e janelas: o reencontro com o humano no museu contemporâneo*, 2008. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. UNIRIO / Museu de Astronomia e Ciências Afins. MAST. Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio, 2008.

2.4 Disciplinas Obrigatórias da 4ª Etapa

Ementário 2021

	CÓDIGO / NOME DA DISCIPLINA: BIB02009 Comunicação e Educação Ambiental
	CARGA HORÁRIA/CRÉDITOS: 2 créditos (poderia ter mais créditos) PRÉ-REQUISITOS: ÁREA: ou 2. Museologia: Teoria, Metodologia e Prática
CARÁTER DA DISCIPLINA / ETAPA NO CURSO: SEMESTRE MINISTRADO (1º ou 2º semestre do ano): 2º semestre DOCENTE: Ilza Maria Tourinho Girardi	
EMENTA	
<p>Visões de mundo e sustentabilidade no planeta. Alfabetização ecológica. Comunicação e educação ambiental e práticas dialógicas.</p> <p>(aqui proponho alteração para: ...práticas dialógicas de educomunicação associadas a museus)</p>	
BREVE TRAJETÓRIA DA DISCIPLINA	
<p>A disciplina foi criada junto com o curso de Museologia com o objetivo de preparar os estudantes para atuarem na profissão a partir de um olhar ambientalista e compreendendo a centralidade do meio ambiente na vida de todos. Nesse cenário de destruição ambiental, onde um dos aspectos mais devastadores são as mudanças climáticas, pensar o museu como um espaço de comunicação e educação ambiental é muito importante. Com essa perspectiva são desenvolvidos os conteúdos da disciplina. Por isso na primeira parte do plano de ensino são lidos e discutidos textos de autores que nos ajudam a construir nosso pensamento ecológico de forma a nos dar elementos para olharmos de forma crítica o que está acontecendo no mundo e no nosso ambiente mais próximo. A partir das reflexões provocadas pelas leituras os estudantes constroem um conhecimento que lhes permite agir como museólogos e como cidadãos para propor ações (em museus) que permitam elaborar uma forma de relação com o meio ambiente, que inclui todos os seres, a partir da perspectiva da ética do cuidado e do Bem Viver.</p>	
ATIVIDADES DESENVOLVIDAS (DESTAQUE)	
<p>Desenvolvo a disciplina com aulas expositivas dialogadas, seminários, palestras e visita ao Jardim Botânico, ou museu que aborde a temática ambiental ou em uma unidade de conservação. São todas atividades muito apreciadas pelos estudantes. Ao final do semestre os estudos apresentam um projeto de museu ou exposição que aborde uma temática ambiental.</p>	
POTENCIAL PARA EXTENSÃO	
<p>A disciplina tem potencial para a extensão porque os projetos apresentados podem ser aplicados e em alguns momentos isso ocorreu, pois foram desenvolvidos projetos para comunidades ou instituições escolhidas pelos estudantes. A carga horária talvez possa alcançar 25% da carga horária da disciplina.</p>	

ATIVIDADES DE EXTENSÃO PROPOSTAS (METODOLOGIA)
<p>Os estudantes desenvolveram na FABICO um projeto para identificação das árvores que estão no jardim, com a história de cada uma, inclusive com a identificação do doador. Desenvolveram o projeto do jardim de ervas – O Jardim dos Encantos – e também a pintura de uma das paredes externas da faculdade com motivos de natureza. A ideia de todas as atividades foi sempre sensibilizar que aprecia a exposição acerca das questões ambientais. A exposição, mostra ou museu funciona como um meio de comunicação que tem um recado a dar ao seu público e esse recado tem um forte potencial educativo.</p>
LABORATÓRIO(S) UTILIZADO(S)
<p>Nunca utilizei laboratório, mas poderiam ser utilizados para os alunos elaborarem os projetos.</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA ESSENCIAL (COMENTADA)
<p>ACOSTA, Alberto. O Bem Viver: uma oportunidade para imaginar outros mundos. São Paulo: Autonomia Literária/Elefante, 2016 (este livro ainda não estava incluído, apenas de ser comentado. Corrige a falha agora, porque ele é fundamental, pois inclui o olhar dos povos originários). O livro é importante porque mostra que é possível viver de outros modos sem destruir o meio ambiente, enfim os meios de vida dos seres vivos. São modos de vida que podem ser adaptados à vida das cidades, superando, é claro o modo de vida capitalista.</p> <p>CAPRA, Fritjof. Alfabetização Ecológica: o desafio para a educação do século 21 . In: TRIGUEIRO, André (coord.). Meio Ambiente no Século 21. Rio de Janeiro: Editora. Sextante, 2003. p. 19-33. Leitura fundamental para a compreensão da complexidade da teia da vida.</p> <p>CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. Educação Ambiental: a formação do sujeito ecológico. São Paulo: Cortez, 2008.</p> <p>FREIRE, Paulo. Extensão ou comunicação. São Paulo: Paz e Terra, 1992. Para os estudantes compreenderem a importância da comunicação e os processos dialógicos.</p> <p>MORIN, Edgar. Os Sete Saberes Necessários à Educação do Futuro. São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO, 2001. Para os estudantes compreenderem os saberes que precisam ser acionados para uma educação transformadora.</p> <p>SHIVA, Vandana. Monoculturas da mente: perspectivas da biodiversidade e da biotecnologia. São Paulo: Gaia, 2003. LEFF, Enrique. Epistemologia ambiental. São Paulo: Cortez, 2001. P. 159 – 226. Leitura fundamental para a compreensão da complexidade da teia da vida e da diversidade cultural e biológica para a formação de um pensamento não autoritário, um pensamento oposto ao pensamento único.</p> <p>UNGER, Nancy Mangabeira. Da Foz à Nascente. São Paulo: Cortez, 2002. Leitura fundamental para a compreensão da complexidade da teia da vida.</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>CAZELLI, Sibeles; MARANDINO, Martha; STUDART, Denise Coelho. Educação e Comunicação em Museus de Ciência: aspectos históricos, pesquisa e prática. In: Educação e Museus: a construção social do caráter educativo dos museus de ciências. Rio de Janeiro: FAPERJ, Editora Access, 2003</p> <p>MENEZES, Débora. Contribuições da Relação entre Comunicação e Educação Ambiental para a Gestão Participativa de Unidades de Conservação. Biodiversidade Brasileira, 4(1): 3-16, 2014</p> <p>MEYER, Gustavo da Costa; MEYER, Guilherme da Costa. Educação Ambiental em Museus de Ciência: Diálogos, Práticas e Concepções. VI Encontro Nacional da Anppas, 18 a 21 de setembro de 2012, Belém.</p>

WALEWSKI, Alecksey. Importância museológica na educação ambiental: estudo de caso. **Estud. Biol.** 2007 jul/dez; 29(68/69): 347-351

SILVA, Luiz Rocha da; SILVA, Maria de Fatima Vilhena da. Educação Patrimonial Ambiental na escola do Campo: vivências e práticas transformadoras. **Revbea**, São Paulo, V. 12, No 1: 24-42, 2017.

Ementário 2021

	CÓDIGO / NOME DA DISCIPLINA: BIB03209 Gestão em Museus
	CARGA HORÁRIA/CRÉDITOS: 60h/04 PRÉ-REQUISITOS: BIB03211 - Conservação Preventiva em Museus, BIB03207 - Iniciação à Museologia, BIB03210 - Documentação em Museus e BIB03356 - Introdução à Gestão Cultural ÁREA: 2. Museologia: Teoria, Metodologia e Prática
CARÁTER DA DISCIPLINA / ETAPA NO CURSO: obrigatória / 4 SEMESTRE MINISTRADO: 1 DOCENTE: Márcia Regina Bertotto	
EMENTA Planejamento, criação e administração de museus e centros culturais. Planejamento estratégico e sistemas de qualidades. Administração da imagem institucional. Ética profissional.	
BREVE TRAJETÓRIA DA DISCIPLINA A disciplina consta do currículo desde a criação do curso e venho ministrando a mesma a partir de 2015. Inicialmente a disciplina tratava de gestão e não trazia uma abordagem com ênfase em planos museológicos. A partir de 2015, para além do aprofundamento sobre as questões abordadas na disciplina de Introdução à Gestão Cultural também são destacadas as orientações para a confecção do Plano Museológico Institucional (dever de todos os museus), como uma ferramenta para gerir os museus e, mais especificamente, a realização de exercícios e práticas sobre o Diagnóstico dos Museus, como primeira fase para a confecção do Plano Museológico, onde são abordados os programas, projetos e ações, que constam do mesmo.	
ATIVIDADES DESENVOLVIDAS (DESTAQUE) Aulas expositivo-dialogadas; seminários; pesquisa bibliográfica, visita a museus; leituras dirigidas; apresentação de trabalhos, recebimento de convidados gestores para comentários de sua trajetória; desenvolvimento de diagnóstico de um museu para iniciar o plano museológico	
POTENCIAL PARA EXTENSÃO Apresenta ótimo potencial para extensão	
ATIVIDADES DE EXTENSÃO PROPOSTAS (METODOLOGIA) Trocas com a comunidade museológica a partir do exercício de realização de diagnóstico em museus; Oportunidade de atividades junto à REMAM, para fortalecer o trabalho em rede e apoiar as atividades de gestão das unidades; Criação de atividades que permitam aos museus repensar suas ações junto aos públicos; Desenvolvimento de pilotos de planejamento estratégico para museus.	
LABORATÓRIO(S) UTILIZADO(S) Utiliza, eventualmente, os Laboratórios de Museologia	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA ESSENCIAL (COMENTADA) IBRAM. Subsídios para a elaboração de planos museológicos. Brasília: IBRAM, 2016 https://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2017/06/Subs%C3%ADdios-para-a-elabora%C3%A7%C3%A3o-de-planos-museol%C3%B3gicos.pdf Manual com orientações específicas para a confecção de planos museológicos	

CÂNDIDO, Manuelina Maria Duarte. Orientações para Gestão e Planejamento de Museus. Florianópolis: FCC, 2014.

<https://www.promemoria.saocarlos.sp.gov.br/acervo-files/legislacao/orientacoes-gestao-planejamento-museus.pdf>

Livro que auxilia na organização e gestão de museus, por apresentar detalhamentos de vários pontos estratégicos de gestão

TRINDADE, Silvana Caçado. Planejamento Museológico. Belo Horizonte: Secretaria de Estado de Cultura/Superintendência de Museus e Artes de Belo Horizonte, 2010.

Manua com importantes indicações e exemplos de como realizar o plano museológico

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Legislação sobre Museus. Brasília: Câmara, 2013. ISBN 9788540200562.

CHAGAS, Mario e NASCIMENTO JR., José do.. Subsídios para a criação de museus municipais. Rio de Janeiro: DEMU/MinC, 2009. Disponível em:

<http://www.museus.gov.br/wpcontent/uploads/2013/09/manual-subsidio-para-criacao-de-museu.pdf>

COSTA, Evanise Pascoa. Princípios Básicos de Museologia. Curitiba: Coordenação do Sistema Estadual de Museus/ Secretaria de Estado da Cultura, 2006. Disponível em: http://www.cultura.pr.gov.br/arquivos/File/downloads/p_museologia.pdf

DESVALLÉS, André e MAIRESSE, François. Conceitos Chave de Museologia. São Paulo: Comitê brasileiro do Conselho Internacional de museus - Pinacoteca do Estado de São Paulo - Secretaria do Estado da Cultura, 2013.

MASON, Timothy. Museologia 7 Gestão Museológica: desafios e prática. São Paulo: Edusp, Fundação Vitae, 2004.

PADILHA, Renata Cardozo. Documentação Museológica e Gestão de Acervo. Florianópolis: FCC, 2014. ISB N 978-85-85641-1-5.

BRASIL. Legislação sobre Museus. Brasília: Câmara, 2013. ISBN 9788540200562.

CHAGAS, Mario e NASCIMENTO JR., José do.. Subsídios para a criação de museus municipais. Rio de Janeiro: DEMU/MinC, 2009. Disponível em:

<http://www.museus.gov.br/wpcontent/uploads/2013/09/manual-subsidio-para-criacao-de-museu.pdf>

COSTA, Evanise Pascoa. Princípios Básicos de Museologia. Curitiba: Coordenação do Sistema Estadual de Museus/ Secretaria de Estado da Cultura, 2006. Disponível em: http://www.cultura.pr.gov.br/arquivos/File/downloads/p_museologia.pdf

Ementário 2021

	CÓDIGO / NOME DA DISCIPLINA:
	BIB03243 SEMINÁRIO EM MUSEUS I
	CARGA HORÁRIA/CRÉDITOS: 60 Horas - 4 Créditos
	PRÉ-REQUISITOS: 58 créditos obrigatórios
	ÁREA: 2. Museologia: Teoria, Metodologia e Prática
CARÁTER DA DISCIPLINA / ETAPA NO CURSO: Disciplina Obrigatória – 4ª Etapa	
SEMESTE MINISTRADO: Semestre Par	
DOCENTE: Eráclito Pereira	
EMENTA	
Integração entre a teoria e a prática como parte do processo de ensino e aprendizagem em Museologia. Reflexão sobre o exercício museológico na contemporaneidade, subsidiado no exercício de observação participante em instituições e espaços da sociedade onde seja necessário o desempenho de funções de caráter museológico. Orientações sobre a atividade de ensino que se caracteriza como um ensaio do exercício profissional.	
BREVE TRAJETÓRIA DA DISCIPLINA	
Ministrada pelo Prof. Eráclito Pereira desde 2014/2, esta disciplina ocorre concomitante com a realização do estágio em museus A, e tem trabalhando principalmente com uma metodologia que busca aproximar o campo de atuação do futuro profissional com a teoria museológica gerando diálogos e reflexões.	
ATIVIDADES DESENVOLVIDAS (DESTAQUE)	
A disciplina tem por objetivo acompanhar o desenvolvimento do estágio em museus - A, (150 horas de observação participativa) aprofundando a prática museológica nas suas diversas áreas em diálogo com a teoria. Quanto à Competência e Habilidade Específica do museólogo: adquirir flexibilidade funcional no ambiente museológico; compreendendo e realizando multitarefas que interconectam o ambiente complexo, múltiplo e interdisciplinar de uma instituição cultural museológica.	
POTENCIAL PARA EXTENSÃO	
A referida disciplina possui potencial alto para a extensão, pois, durante o semestre os alunos desenvolvem o estágio em museus A que compreende a observação das atividades museais em uma instituição museológica.	
ATIVIDADES DE EXTENSÃO PROPOSTAS (METODOLOGIA)	
LABORATÓRIO(S) UTILIZADO(S)	
Não utiliza laboratórios	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA ESSENCIAL (COMENTADA)	
<p>CADERNO de Diretrizes Museológicas I. Belo Horizonte: Secretaria de Estado de Cultura/ Superintendência de Museus, 2002. (1 exemplar) – Disponível em: http://pt.scribd.com</p> <p>A obra traz reflexões e apontamentos que visam contribuir para a formação e capacitação de estudantes e trabalhadores do campo museal e também para o melhor desenvolvimento dos museus brasileiros. Reflete o constante aprimoramento das atividades museais no Estado de Minas Gerais e a democratização do acesso ao conhecimento respondendo às fortes demandas em favor da salvaguarda do patrimônio museológico mineiro e brasileiro.</p> <p>COSTA, Evanise Pascoa (org.) Princípios básicos da Museologia. Curitiba: Coord. do Sistema Estadual de Museus/ Secretaria de Estado de Cultura, 2006. Disponível em: http://www.cultura.pr.gov.br</p>	

A obra contribui no sentido de esclarecer dúvidas, estimular a criação de projetos culturais, promover ações educativas com a participação do público jovem, estudantes, universitários, idosos, comunidades indígenas e outros, como também para o fortalecimento da prática museológica no Paraná e no Brasil.

UNESCO. Como gerir um museu: manual prático. França: ICOM, 2004 (ISBN: 92-9012-157-2). Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org>

A obra é um manual prático que traz uma abordagem que desafia e provoca a forma de pensar em relação à sua compreensão sobre o papel e futuro potencial do museu como um todo e à contribuição pessoal atual e potencial do futuro profissional de museus, para manter e melhorar os seus serviços profissionais e públicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ACESSIBILIDADE/Resource: The Council for Museums, Archives and Libraries. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: [Fundação] Vitae, 2005. (Série Museologia; 8) (ISBN: 85-314-0866-0)

CONSERVAÇÃO de Coleções. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: Fundação Vitae, 2005 [Roteiros Práticos; 9] (ISBN: 8531408989)

EDUCAÇÃO em Museus / Museums and Galleries Commission. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo; Fundação Vitae, 2001. (Série Museologia, 3) (ISBN: 85-314-0646-3).

PLANEJAMENTO de Exposições / Museums and Galleries Commission. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo; Vitae, 2001. (Série Museologia, 2) (ISBN: 85-314-0644-7)

2.5 Disciplinas Obrigatórias da 5ª Etapa

Ementário 2021

	CÓDIGO / NOME DA DISCIPLINA:
	BIB03240 Cultura Material e Cultura Visual na Museologia Brasileira
	CARGA HORÁRIA/CRÉDITOS: 4
	PRÉ-REQUISITOS: não tem
	ÁREA: 2. Museologia: Teoria, Metodologia e Prática
CARÁTER DA DISCIPLINA / ETAPA NO CURSO: Obrigatória/5ª etapa	
SEMESTE MINISTRADO: 1	
DOCENTE: Zita Rosane Possamai	
EMENTA	
O museu como produtor de conhecimento histórico. Estudo da história do Brasil a partir da cultura material e da cultura visual. A investigação dos acervos museológicos na perspectiva dos estudos históricos. Aproximações teórico-metodológicas para abordagem de artefatos e imagens no âmbito de problemas relacionados à história do Brasil em distintos recortes temporais.	
BREVE TRAJETÓRIA DA DISCIPLINA	
A disciplina atual substituiu a disciplina Museologia e Bens Culturais no Brasil presente no currículo anterior. O desmembramento dessa disciplina original originou a disciplina História dos museus e dos Processos Museológicos e a disciplina Cultura Material e Cultura Visual na Museologia Brasileira. Foi oferecida por vários docentes, mas principalmente pela Professora Zita Possamai.	
ATIVIDADES DESENVOLVIDAS (DESTAQUE)	
Desde a primeira edição, em 2010, os alunos foram estimulados a realizar uma pesquisa de objeto/imagem/coleção de um museu escolhido, a partir de diferentes abordagens: histórica, museológica, antropológica, semiótica, etc. A primeira edição gerou a produção de um CD ROOM disponível on line com os resultados das pesquisas sobre o acervo do Museu Júlio de Castilhos. As pesquisas realizadas nessa disciplina em parceria com as instituições museológicas já resultaram em 2 exposições e várias publicações.	
POTENCIAL PARA EXTENSÃO	
Considero que já realiza atividade de extensão a partir da parceria com os museus.	
ATIVIDADES DE EXTENSÃO PROPOSTAS (METODOLOGIA)	
A pesquisa realizada pode ser incrementada com a elaboração de dossiê, publicação e divulgação dos resultados em parceria com os museus.	
LABORATÓRIO(S) UTILIZADO(S)	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA ESSENCIAL (COMENTADA)	
CARVALHO, José Murillo de. <i>A formação das almas: imaginário da República no Brasil</i> . São Paulo: Cia das Letras, 2003.	

CARVALHO, Vânia Carneiro. *Gênero e artefato: o sistema doméstico na perspectiva da cultura material*, São Paulo, 1870-1920. São Paulo: Edusp, 2010.

KOUTSOUKOS, Sandra Sofia Machado. *Negros no estúdio do fotógrafo: Brasil segunda metade do século XIX*. Campinas: UNICAMP, 2010. ISBN 9788526808676.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARBUY, Heloisa. Entendendo a sociedade através dos objetos. In: OLIVEIRA, Cecília Helena de Salles. *Museu Paulista: novas leituras*. São Paulo: Museu Paulista da Universidade de São Paulo, 1995. P. 17-23

BELLINGIERI, Júlio Cesar. Água de beber: a filtração doméstica e a difusão do filtro de água em São Paulo. *Anais do Museu Paulista*, São Paulo, n. sér., v. 12, n. 1, p. 161-191, jan./dez. 2004.

BELLUZZO, Ana Maria de Moraes. *O Brasil dos viajantes*. 3 v. São Paulo: Metalivros, 1994/Salvador: Odebrecht, 1995.

BRASIL 50 mil anos: uma viagem ao passado pré-colonial. São Paulo: Edusp, 2001. P. 7-34

CARVALHO, José Murilo de. *A formação das almas: o imaginário da República no Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

COLI, Jorge. Introdução à pintura de história. *Anais do Museu Histórico Nacional*, v. 39, 2007, p. 49-58.

DEBRET, Jean-Baptiste. *Viagem pitoresca e histórica ao Brasil*. São Paulo: EDUSP, 1989.

DIENER, Pablo; COSTA, Mária de Fátima. *Rugendas e o Brasil*. São Paulo: Capivara, 2002.

FARIA, Sheila Siqueira de Castro. Fontes textuais e vida material: observações preliminares sobre casas de moradia nos Campos dos Goitacazes, sécs. XVIII e XIX. *Anais do Museu Paulista*, São Paulo, n.sér., n. 1, p. 107- 143-233, 1993.

GERVEREAU, Laurent. *Ver, compreender, analisar as imagens*. Lisboa: Edições 70, 2007.

GOMES, Gisele Ambrósio. Representações femininas nos retratos do século XIX. *Domínios da imagem*, Londrina, n. 4, p. 33-40, mai. 2009.

KNAUSS, Paulo. O desafio de fazer história com imagens: arte e cultura visual. *Artcultura*, Uberlândia, v. 8, n. 12, p. 97-115, jan./jan., 2006.

KOUTSOUKOS, Sandra Sofia Machado. 'Typos de pretos no estúdio do photographo': Brasil, segunda metade do século XIX. *Anais do Museu Histórico Nacional*, v. 39, 2007, p. 455-482.

KURY, Lorenai. "viajantes-naturalistas no Brasil oitocentista: experiência, relato e imagem". *História, Ciências, Saúde – Manguinhos*, v. 8, Rio de Janeiro, 2001, p. 863-880.

LEAL, Elisabete da Costa. Narrativa e síntese histórica positivista. *Anais do Museu Histórico Nacional*, v. 39, 2007, p. 189-214.

LIMA, Valéria Alves Esteves. A viagem de um pintor de história: Debret e sua obra. *Anais do Museu Histórico Nacional*, v. 39, 2007, p. 59-79.

LIMA, Tânia Andrade. Pratos e mais pratos: louças domésticas, divisões culturais e limites sociais no Rio de Janeiro, século XIX. *Anais do Museu Paulista*, São Paulo, n.sér., v. 16, n. 1, p. 129-191, jan./dez. 2008.

LIMA, Tânia Andrade; BRUNO, Maria Cristina; FONSECA, Marta P. R. Sintomas do modo de vida burguês no Vale do Paraíba, séc. XIX: Fazenda São Paulo Fernando, Vassouras, RJ, exploração arqueológica e museológica. *Anais do Museu Paulista*, São Paulo, n.Sér., n. 1, p. 179-206, 1993.

LIMA, Solange Ferraz de; CARVALHO, Vânia Carneiro de. São Paulo Antigo, uma encomenda da modernidade: as fotografias de Militão nas pinturas do Museu Paulista. *Anais do Museu Paulista*, São Paulo, n.Sér., n. 1, p. 147-178, 1993.

LIMA, Solange Ferraz de. As fontes iconográficas e a pesquisa histórica. In: OLIVEIRA, Cecília Helena de Salles. *Museu Paulista: novas leituras*. São Paulo: Museu Paulista da Universidade de São Paulo, 1995. P. 24- 31.

LISBOA, Karen Macknow. *A nova Atlântida de Spix e Martius: natureza e civilização na viagem pelo Brasil (1817-1820)*. São Paulo: Hucitec, 1997.

MAUAD, Ana Maria. O Olho da história: análise da imagem fotográfica na construção de uma memória sobre o conflito de Canudos. *Acervo-Revista do Arquivo nacional*, Rio de Janeiro, v. 6, n. 1-2, p. 25-40, jan.-dez. 1993.

MAUAD, Ana Maria. *Poses e flagrantes*. Niterói: EDUFF, 2008.

MELLO JUNIOR, Donato. "Primeira Missa no Brasil" de Vitor Meireles: um centenário esquecido. In: XEXÉO, Pedro Martins Caldas et alii. *Primeira Missa no Brasil: o renascimento de uma pintura*. Rio de Janeiro: Museu Nacional de Belas Artes, 2008. P. 27-46.

MENESES, Ulpiano Bezerra de et al. *Como explorar um museu histórico*. São Paulo: Museu Paulista, 1992.

MENESES, Ulpiano Bezerra de. Fontes visuais, cultura visual, História visual. Balanço provisório, propostas cautelares. *Revista Brasileira de História*, São Paulo, v. 23, n. 45, pp. 11-36, 2003.

MENESES, Ulpiano Toledo Bezerra de . A fotografia como documento. Robert Capa e o miliciano abatido na Espanha: sugestões para um estudo histórico. *Tempo - Revista do Departamento de História da UFF*, Niterói, v. 7, n. 14, p. 131-142, 2003.

MENESES, Ulpiano Toledo Bezerra de . Rumo a uma história visual. In: MARTINS, José de Souza. ECKERT, Cornelia. NOVAES, Sylvia (Org.). *O imaginário e o poético nas ciências sociais*. Bauru, SP : EDUSC, 2005. p. 33-56.

MENESES, Ulpiano Toledo Bezerra de. O museu e a questão do conhecimento. In: GUIMARÃES, Manoel Luiz Salgado; RAMOS, Francisco Régis Lopes. (Org.). *Futuro do pretérito: escrita da história e história do museu*. Fortaleza: Instituto Frei Tito de Alencar, 2010. P. 13-33.

MIGUEL, Maria Lúcia Cerutti. A fotografia como documento. *Acervo - Revista do Arquivo Nacional*, Rio de Janeiro, v. 6, n. 1-2, p. 121-132, 1993.

OLIVEIRA, Cecília Helena de Salles. O museu paulista e o imaginário da independência. In: OLIVEIRA, Cecília Helena de Salles. *Museu Paulista: novas leituras*. São Paulo: USP, 1995. p. 5-11.

*OLIVEIRA, Cecília Helena de Salles; MATTOS, Claudia Valladão de (org.). *O brado do Ipiranga*. São Paulo: EDUSP/Museu Paulista, 1999.

*OLIVEIRA, Cecília Helena de Salles. A invenção do grito. In: FIGUEIREDO, Luciano. *Imagens da nação*. Rio de Janeiro: Sabin, 2009. P. 30-35.

OLIVEIRA JR. Antonio Ribeiro de. O visível e o invisível: um fotógrafo e o Rio de Janeiro no início do século XX. In: SAMAIN, Etienne (Org.). *O fotográfico*. São Paulo: Hucitec, 1998. p. 73-111.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. A invenção do Brasil: o nascimento da paisagem brasileira sob o olhar do outro. *Fênix – Revista de História e Estudos Culturais*. Outubro/ Novembro/ Dezembro de 2004 Vol. I Ano I nº 1

*REDE, Marcelo. História a partir das coisas: tendências recentes nos estudos de cultura material. *Anais do Museu Paulista*, São Paulo, n.Sér., v. 4, p. 265-282, jan./dez. 1996.

REIS, Cláudia Barbosa. *Indumentária*. Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 1999.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. *As barbas do imperador*. D. Pedro II, um monarca nos trópicos. 2 ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

*SELA, Eneida Maria Mercadante. *Modos de ser, modos de ver*: viajantes europeus e escravos africanos no Rio de Janeiro (1808-1850). Campinas: Editora da Unicamp, 2008.

SLENES, R. "As provações de um Abraão Africano: a nascente nação brasileira na Viagem alegórica de Johann Moritz Rugendas". *Revista de História da Arte e Arqueologia*, n.2, Campinas, 1995-1996, p. 271-294.

TURAZZI, Maria Inez. Imagens da cidade colonial nas imagens do século XIX: o Rio de Janeiro do Brazil Pitoresco. In: *Acervo – Revista do Arquivo Nacional*, Rio de Janeiro, v. 6, n. ½, 1993.

TURAZZI, Maria Inês. *Iconografia e patrimônio*: o Catálogo da Exposição de História do Brasil e a fisionomia da nação. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2009.

ZENHA, Celeste. *O Brasil de Rugendas nas edições populares ilustradas*. Topoi, n. 5, Rio de Janeiro, 2002, p. 134-160.

Ementário 2021

	CÓDIGO / NOME DA DISCIPLINA: BIB03212 EXPOGRAFIA
	CARGA HORÁRIA/CRÉDITOS: 60h / 4 créditos
	PRÉ-REQUISITOS: GESTÃO EM MUSEUS
	ÁREA: Museologia: Teoria, Metodologia e Prática
	CARÁTER DA DISCIPLINA / ETAPA NO CURSO: OBRIGATÓRIA / 5ª ETAPA SEMESTE MINISTRADO: 1º semestre DOCENTE: VANESSA BARROZO TEIXEIRA AQUINO
EMENTA	
Elementos constituintes das exposições. Metodologias e técnicas. Teoria e prática de design expográfico.	
BREVE TRAJETÓRIA DA DISCIPLINA	
A disciplina BIB03212 foi elaborada desde o primeiro currículo do Curso de Museologia. Ela é a disciplina norteadora que compõe a tríade de disciplinas que tem como tema central a Expografia, tendo como um dos seus objetivos orientar o futuro processo de concepção e planejamento da exposição curricular na disciplina de Projeto de Curadoria Expográfica (BIB03215) e por fim, na disciplina de Prática de Exposições Museológicas (BIB03217), a montagem, abertura, realização de atividades educativo-culturais, desmontagem e avaliação da exposição curricular propriamente dita.	
ATIVIDADES DESENVOLVIDAS (DESTAQUE)	
Dentre as atividades desenvolvidas destaco as visitas técnicas realizadas às exposições em diferentes instituições museológicas da capital e do interior do RS, com o objetivo de observar e analisar <i>in loco</i> questões metodológicas e técnicas, além de toda reflexão teórica que antecede o processo de concepção e execução de uma exposição. Incluo também o exercício de produzir um primeiro esboço de projeto curatorial de forma colaborativa com outros colegas já lançando um olhar atento às diferentes perspectivas curatoriais no âmbito das exposições.	
POTENCIAL PARA EXTENSÃO	
Possui um alto potencial, principalmente em função dos vários espaços museológicos que existem na cidade de Porto Alegre, os quais nos possibilitam a elaboração de diversas ações de extensão articuladas com cada uma das etapas de aprendizagem dos estudantes ao longo da disciplina. Destaco também as diversas exposições que o Laboratório de Criação Museográfica (CRIAMUS) – Programa de Extensão/PROEXT, elabora e executa, onde os discentes da disciplina podem estar envolvidos.	
ATIVIDADES DE EXTENSÃO PROPOSTAS (METODOLOGIA)	
Como propostas de atividades de extensão sinalizo a possibilidade de atuação dos discentes em ações específicas vinculadas ao Laboratório de Criação Museográfica (CRIAMUS) e também aos diferentes Programas de Extensão que os docentes do Curso de Museologia desenvolvem, com destaque, ao Programa SÉPIA: interações dialógicas sobre preservação, memórias e acervos [45029] e ao Núcleo Transdisciplinar Arte e Loucura – Tania Mara Galli Fonseca (NuTAL) [42139] que por	

atuarem com a preservação de acervos diversos vislumbram desenvolver exposições como estratégias de comunicação, popularização da ciência e diálogo com a sociedade.

LABORATÓRIO(S) UTILIZADO(S)

Laboratório CRIAMUS

Laboratório CMC

LAPEM

BIBLIOGRAFIA BÁSICA ESSENCIAL (COMENTADA)

CURY, Marília Xavier. **Exposição: concepção, montagem e avaliação.** São Paulo: Annablume, 2005.

Trata-se de uma obra de referência para a área, principalmente por abordar conceitos-chave e os diversos processos que envolvem a elaboração de exposições no âmbito da Museologia contemporânea. Merece destaque ao abordar a relevância de se instituir uma cultura de avaliação no desenvolvimento das exposições, apresentando abordagens e metodologias para todas as etapas do processo. É um livro que está esgotado, mas que é essencial para iniciar a discussão dos diversos conceitos que envolvem a temática sob o viés da Museologia.

BLANCO, Angela García. **La Exposición, un medio de comunicación.** Madrid: Editora Akal, 2009.

Esta obra se destaca ao refletir sobre o papel das exposições como um importante meio de comunicação dos espaços museológicos, partindo das questões básicas de compreensão do objeto musealizado em diferentes contextos. Aborda as diversas formas de expor ao longo dos séculos, trilhando uma perspectiva que acompanha a história dos museus, além de contemplar as etapas que compõem o processo de criação de uma exposição. O uso deste livro possibilita que o aluno compreenda e problematize certas questões que irão acompanhá-lo ao longo da disciplina de Projeto de Curadoria Expográfica (BIB03215) no 6º semestre.

FERNÁNDEZ, Luiz Alonso; FERNÁNDEZ, Isabel García. **Diseño de exposiciones: concepto, instalación y montaje.** Madrid: Alianza Editorial, 2012.

Esta obra é um importante referencial para pensar a elaboração de exposições, a partir da concepção de um projeto expográfico em suas várias nuances. Nesse sentido, o livro discorre minuciosamente sobre o desenvolvimento do projeto, abordando as diferentes fases de planejamento de uma exposição. Desse modo, permite uma aproximação do aluno com reflexões teórico-metodológicas que se apresentarão ao longo da elaboração do projeto da exposição curricular que será desenvolvido ao longo do 6º semestre, na disciplina de Projeto de Curadoria Expográfica (BIB03215) e executado no 7º semestre na disciplina de Prática de Exposições Museológicas (BIB03217). Ao final da obra, os autores apresentam um Glossário de termos e profissionais específicos voltados para as exposições.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DAVALLON, Jean. Comunicação e Sociedade: pensar a concepção da exposição. In: **Museus e comunicação: exposição como objeto de estudo.** Rio de Janeiro: Museu Histórico Nacional, 2010, p. 17-34. Rio de Janeiro: MHN, 2010. Disponível em: <http://docvirt.com/docreader.net/DocReader.aspx?bib=mhn&pagfis=19630>

DESVALLÉES, André; MAIRESSE, François. **Conceitos-chave de Museologia.** São Paulo: Comitê Brasileiro do Conselho Internacional de Museus: Pinacoteca do Estado de São Paulo: Secretaria de

Estado da Cultura, 2013. Disponível em: http://www.icom.org.br/wp-content/uploads/2014/03/PDF_Conceitos-Chave-de-Museologia.pdf

GUARNIERI, Waldisa. Exposição: texto museológico e o contexto cultural (1986). In: **Waldisa Rússio Camargo Guarnieri**: textos e contextos de uma trajetória profissional. Organização Maria Cristina Oliveira Bruno; colaboração Maria Inês Lopes Coutinho, Marcelo Mattos Araujo – São Paulo: Pinacoteca do Estado: Secretaria de Estado da Cultura: Comitê Brasileiro do Conselho Internacional de Museus, 2010, p. 137-143. Disponível em: <https://www.sisemsp.org.br/publicacoes-do-sisem-sp/>

MENESES, Ulpiano T. Bezerra de. A exposição museológica e o conhecimento histórico. In: FIGUEIREDO, Betânia Gonçalves; VIDAL, Diana Gonçalves (orgs). **Museus**: dos gabinetes de curiosidade à museologia moderna. Belo Horizonte, MG: Argvmentvm; Brasília, DF: CNPq, 2005, p. 15- 84.

PEDROSA, Adriano; PROENÇA, Luiza (orgs.). **Concreto e cristal**: o acervo do MASP nos cavaletes de Lina Bo Bardi. Rio de Janeiro: Cobogó; São Paulo: MASP, 2015.

SCHEINER, Tereza. Criando realidades através de exposições. In: **Discutindo Exposições**: conceito, construção e avaliação. (MAST Colloquia: 8). Rio de Janeiro: Museu de Astronomia e Ciências Afins (MAST), 2006. Disponível em: https://livroaberto.ibict.br/bitstream/1/929/1/mast_colloquia_8.pdf

Ementário 2021

	CÓDIGO / NOME DA DISCIPLINA: BIB03202 HISTÓRIA DO RIO GRANDE DO SUL APLICADA À CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
	CARGA HORÁRIA/CRÉDITOS: 60h - 4 créditos PRÉ-REQUISITOS: ÁREA: 1. Estudos Filosóficos Sociais e Históricos
CARÁTER DA DISCIPLINA / ETAPA NO CURSO: OBRIGATÓRIA - 5ª ETAPA SEMESTRE MINISTRADO: PRIMEIRO DOCENTE: ANA CELINA FIGUEIRA DA SILVA	
EMENTA	
<p>A formação do Rio Grande do Sul, da pré-história ao século XXI, através das diversas abordagens teórico-metodológicas. Patrimônio histórico-rio-grandense. Documentação arquivística, museológica, biblioteconômica e bens culturais.</p>	
BREVE TRAJETÓRIA DA DISCIPLINA	
<p>Disciplina integrante da grade curricular desde o início do curso. Foi ministrada pela professora Lizete Dias de Oliveira até sua aposentadoria em 2017. É eletiva para os cursos de Biblioteconomia e Arquivologia.</p>	
ATIVIDADES DESENVOLVIDAS (DESTAQUE)	
<p>Integra as atividades da disciplina, visita técnica ao sítio arqueológico de São Miguel Arcanjo e ao Museu das Missões. Momento em que se aprofunda a discussão relativa ao patrimônio edificado e imaterial, onde incluiu-se a Tava indígena. Exercício de observação e análise dos discursos dos diversos agentes culturais nesse ambiente, incluindo o turístico e do espetáculo de Som e Luz, percebendo os valores e história construídos nessas narrativas.</p>	
POTENCIAL PARA EXTENSÃO	
<p>Não</p>	
ATIVIDADES DE EXTENSÃO PROPOSTAS (METODOLOGIA)	
LABORATÓRIO(S) UTILIZADO(S)	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA ESSENCIAL (COMENTADA)	
<p>KERN, Arno. O papel político dos jesuítas. In: Missões, uma utopia política. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1982. p. 82-148.</p> <p>KÜHN, Fábio. Breve História do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: Leitura XXI, 2002.</p> <p>OLIVEN, Ruben. O processo de construção da identidade gaúcha. In: RS:200 Anos Definindo Espaços na História Nacional. Passo Fundo: UPF Editora, 2002. p. 163-190.</p> <p>Os textos indicados atendem ao objetivo de apresentar um panorama da história do Rio Grande do Sul, ressaltando o papel dos indígenas e dos negros na formação do nosso estado, e não somente do elemento colonizador e imigrante europeu nesse processo. Relativo aos indígenas</p>	

guaranis e o território missioneiro, no período colonial pertencente à coroa espanhola, destaca-se o texto de Kern (1982). Já o texto de Kühn (2002) apresenta de forma geral vários momentos da história, do período colonial até os anos 1960, servindo como um guia de contextualização, que é completado por outros textos específicos. O texto de Oliven (2002) aborda e incita a discussão sobre a identidade gaúcha, apresentado a forma como o regional se integra ao nacional, destacando as peculiaridades de nossa formação em relação aos demais estados federativos e de como essa narrativa é reelaborada ao longo do tempo, com usos políticos, como por exemplo, a questão do separatismo do sul.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARROSO, Vera Lucia Maciel. Os açorianos no Rio Grande do Sul: uma presença desconhecida. In: **Releituras da História do Rio Grande do Sul**. Fundação Instituto Gaúcho de Tradição e Folclore. Organizadores: Sandra da Silva Careli e Luiz Claudio Knierim. Porto Alegre: CORAG, 2015. 2ª edição. p. 115-135.

GRIJÓ, Luiz Alberto, KÜHN, Fábio, GUAZZELLI, Cesar Augusto Barcellos & NEUMANN, Eduardo. **Capítulos de história do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre, Editora da UFRGS, 2004.

MAESTRI, Mario. **O escravo no Rio Grande do Sul: trabalho, resistência e sociedade**. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 2006. 3ª edição. Parte II e III.

ZALLA, J. MENEGAT, C. História e memória da Revolução Farroupilha: breve genealogia do mito. **Revista Brasileira de História**. São Paulo, v. 31, nº 62, 2011. pp 49-70. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbh/v31n62/a05v31n62.pdf>.

Ementário 2021

	CÓDIGO / NOME DA DISCIPLINA: BIB03208. Museologia no Mundo Contemporâneo
	CARGA HORÁRIA/CRÉDITOS: 60 horas 4 créditos
	PRÉ-REQUISITOS: BIB03207. Iniciação à Museologia
	ÁREA: 2 - Museologia: Teoria, Metodologia e Prática
CARÁTER DA DISCIPLINA / ETAPA NO CURSO: Obrigatória 5ª etapa SEMESTRE MINISTRADO: Semestre ímpar DOCENTE: Ana Carolina Gelmini de Faria	
EMENTA	
<p>Tendências recentes na teoria museológica. A museologia, os museus e suas interfaces com o mundo atual.</p>	
BREVE TRAJETÓRIA DA DISCIPLINA	
<p>Cabe destacar que a referida disciplina, pertencente à grade curricular desde o início do Curso de Museologia, foi alterada na reforma 2014/1 para a 5ª etapa, a fim de intensificar os debates promovidos pela mesma. A mesma já foi proferida pelas(os) docentes Marlise Giovanaz, Julio César Bittencourt Francisco, Eráclito Pereira e Ana Carolina Gelmini de Faria.</p>	
ATIVIDADES DESENVOLVIDAS (DESTAQUE)	
<p>A disciplina oportuniza debates diversificados sobre a Museologia Contemporânea, favorecendo o contato e trocas com diferentes profissionais especialistas dos temas abordados.</p>	
POTENCIAL PARA EXTENSÃO	
<p>É possível planejar ações de extensão organizadas pelos(as) discentes sobre temáticas contemporâneas da Museologia, oportunizando eventos ou outras estratégias de difusão do conhecimento sobre o campo museal.</p>	
ATIVIDADES DE EXTENSÃO PROPOSTAS (METODOLOGIA)	
<p>A desenvolver.</p>	
LABORATÓRIO(S) UTILIZADO(S)	
<p>Não há atividades previstas nos laboratórios.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA ESSENCIAL (COMENTADA)	
<p>DESVALLÉES, André; MAIRESSE, François. <i>Conceitos-chave de Museologia</i>. São Paulo: São Paulo: Comitê Brasileiro do Conselho Internacional de Museus; Pinacoteca do Estado de São Paulo;</p>	

Secretaria de Estado da Cultura, 2013. Disponível em: http://www.icom.org.br/wp-content/uploads/2014/03/PDF_Conceitos-Chave-de-Museologia.pdf. Acesso em abr. de 2021.

O documento, projeto realizado pelo Comitê Internacional de Museologia do Conselho Internacional de Museus (ICOFOM/ICOM), apresenta vocabulário controlado do campo museal, considerado importante ferramenta de aproximação das(os) discentes dos debates museológicos.

MAIRESSE, François. *Définir le musée du XXIe siècle*. Paris: ICOFOM, 2017. Disponível em:

http://network.icom.museum/fileadmin/user_upload/minisites/icofom/images/LIVRE_FINAL_DEFINITIO_N_Icofom_Definition_couv_cahier.pdf. Acesso em abr. de 2021.

O livro reúne contribuições de agentes do campo museal de diferentes nacionalidades a fim de analisar o museu do século XXI: características, desafios e expectativas.

ANICO, Marta. A PÓS-MODERNIZAÇÃO DA CULTURA: PATRIMÓNIO E MUSEUS NA CONTEMPORANEIDADE. *Horizontes Antropológicos*, Porto Alegre, ano 11, n. 23, p. 71-86, jan/jun 2005. Disponível em:

https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-71832005000100005 Acesso em abr. de 2021.

O artigo propõe uma análise sobre o campo museal e do patrimônio na contemporaneidade, discutindo o crescimento e a diversificação de museus e sítios patrimoniais, problematizando o fenômeno a partir dos processos de globalização, os localismos, a nostalgia pelo passado e a problemática da representação cultural.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRULON, Bruno. Passagens da Museologia: a musealização como caminho. *Revista Museologia e Patrimônio*, v.11, n.2, 2018. p.189-210.

CANCLINI, Néstor García. Museu para a globalização. *Cadernos do CEOM*, v.27, n.41, 2014. 10p.

CARVALHO, Ana. Desafios da diversidade cultural nos museus do séc. XXI. In: ASENSIO, Pol, Asenjo, Elena; CASTRO, Yone (eds.) *Series Iberoamericanas de Museología*, v.4, 2012. p.101-119.

FÉLIX, Miguel Fernández. Re-imaginar el museo: la tarea frente a los retos del siglo XXI. *Encuentros 2050*, n.3, 2019. p.11-14.

TEIXEIRA, Mariana Roquette. Do “museu aberto” ao “museu disperso”: desafios ao poder. *MIDAS*, n.6, 2016. 18p.

Ementário 2021

	<p>CÓDIGO / NOME DA DISCIPLINA: BIB03107 – PRODUÇÃO E GESTÃO CULTURAL</p> <p>CARGA HORÁRIA/CRÉDITOS: 60H/ 4 CRE</p> <p>PRÉ-REQUISITOS: (BIB03209) GESTÃO EM MUSEUS</p> <p>ÁREA: 2 - Museologia: Teoria, Metodologia e Prática</p>
<p>CARÁTER DA DISCIPLINA / ETAPA NO CURSO: Disciplina Obrigatória - 5ª etapa</p> <p>SEMESTE MINISTRADO: 1º semestre</p> <p>DOCENTE: Fernanda Carvalho de Albuquerque</p>	
<p>EMENTA</p>	
<p>Instrumentos, métodos e técnicas para uma gestão cultural estratégica e ética. Ferramentas de gestão de instituições, como a de projetos culturais. Natureza e particularidades dos projetos. A ética na gestão e produção cultural. As leis de incentivo à cultura e sua aplicação.</p>	
<p>BREVE TRAJETÓRIA DA DISCIPLINA</p>	
<p>Desde que assumi a disciplina, em 2016, busco inicialmente traçar um panorama do desenvolvimento de políticas públicas no âmbito da cultura, no país, nas primeiras 5 aulas da disciplina (foco que reduzi um pouco, em número de aulas, com a implementação da disciplina “Introdução à Gestão Cultural”, voltada ao primeiro semestre do curso). A partir daí, além de abordar leis de incentivo à cultura e outras estratégias de financiamento à cultura, bem como a noção de “paisagem de financiamento”, busco voltar a disciplina especialmente para a elaboração de projetos culturais, da concepção da ideia, estruturação, elaboração e escrita propriamente dita, fazendo da disciplina uma espécie de laboratório de projetos.</p>	
<p>ATIVIDADES DESENVOLVIDAS (DESTAQUE)</p>	
<ul style="list-style-type: none"> - Aulas expositivo-dialogadas; - Pesquisa bibliográfica; - Participação em palestras e debates com convidados, sobretudo produtores e gestores culturais, com diferentes trajetórias e experiências na área; - Entrevistas com produtores e gestores culturais; - Participação em eventos culturais e visitas a instituições e projetos culturais; - Seminários; - Compartilhamento entre alunos e professora de sugestões de projetos, eventos e atividades culturais em cartaz na cidade e região; - Laboratório de concepção, desenvolvimento e escrita de projetos culturais. 	
<p>POTENCIAL PARA EXTENSÃO</p>	
<p>Como a disciplina é voltada sobretudo à concepção, desenvolvimento e escrita de projetos, realizados individualmente ou em grupos de até 3 alunos, penso que não há muitas condições (tempo e orçamento) para se realizar efetivamente os projetos desenvolvidos – a menos que a disciplina fosse voltada para a concepção e produção de um projeto cultural em particular, de forma colaborativa. É uma possibilidade a se pensar.</p>	
<p>ATIVIDADES DE EXTENSÃO PROPOSTAS (METODOLOGIA)</p>	
<p>--</p>	
<p>LABORATÓRIO(S) UTILIZADO(S)</p>	
<p>--</p>	

BIBLIOGRAFIA BÁSICA ESSENCIAL (COMENTADA)

- AVELAR, Romulo. O avesso da cena: notas sobre produção e gestão cultural. Belo Horizonte: Duo Editorial, 2006. ISBN 9788561205010.

A obra traz uma espécie de guia ou manual comentado para a realização de projetos culturais (pré-produção, produção e pós-produção).

- CALABRE, Lia. Políticas culturais no Brasil: dos anos 1930 ao século XXI. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2009.

A obra traça um apanhado histórico do desenvolvimentos de políticas públicas no âmbito da cultura, no país, de 1930 até os primeiros anos do século XXI.

- OLIVIERI, Cristiane e NATALE, Edson (orgs.). Guia brasileiro de produção cultural: ações que transformam a cidade. São Paulo: Edições Sesc São Paulo, 2016. ISBN 9788569298663.

O Guia, editado a cada biênio pelo SESC-SP, aborda diferentes aspectos envolvendo a produção cultural, tais como: planejamento, questões jurídicas, direito autoral, aspectos sobre instituições culturais, questões financeiras, financiamento à cultura, comunicação e produção propriamente dita. Traz ainda entrevistas com produtores culturais de diferentes regiões do país e com variadas trajetórias e experiências.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- CALABRE, Lia. Política cultural em tempos de democracia - A Era Lula. In: Revista do Instituto de Estudos Brasileiros, Brasil, n. 58, p.137-156, jun. 2014.

- CUNHA, Newton. Cultura e ação cultural. São Paulo: Edições Sesc São Paulo, 2010.

- DURAND, José Carlos. Política cultural e economia da cultura. Cotia / São Paulo: Ateliê Editorial / Edições Sesc São Paulo, 2013.

- MENEZES, Henilton. A Lei Rouanet muito além dos (f)atos. São Paulo: Distribuidora Loyola, 2016.

- ROSELLÓ CERZUELA, David. Planejamento e avaliação de projetos culturais: da ideia à ação. São Paulo: Edições Sesc São Paulo, 2004.

- THIRY-CHERQUES, Heneman. Projetos culturais: técnicas de modelagem. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2008.

- VARELLA, Guilherme. Plano Nacional de Cultura: direitos e políticas culturais no Brasil. Rio de Janeiro: Azougue, 2014.

- VEIGA, Ana Cecília Rocha. Gestão de projetos de museus e exposições. Belo Horizonte: C/Arte, 2013.

2.6 Disciplinas Obrigatórias da 6ª Etapa

Ementário 2021

	CÓDIGO / NOME DA DISCIPLINA:
	BIB03241 Educação em Museus
	CARGA HORÁRIA/CRÉDITOS: 4
	PRÉ-REQUISITOS: não tem
	ÁREA: 2. Museologia: Teoria, Metodologia e Prática
CARÁTER DA DISCIPLINA / ETAPA NO CURSO: Obrigatória/ 4ª etapa	
SEMESTE MINISTRADO: 2	
DOCENTE: Zita Rosane Possamai	
EMENTA	
Museu e educação em perspectiva histórica. Educar através das coisas e imagens. Diferentes abordagens da educação em museus, a partir de distintas tipologias museológicas. A relação do museu com a escola. Elaboração do Programa Educativo, de projetos e ações educativas para museus.	
BREVE TRAJETÓRIA DA DISCIPLINA	
A disciplina substituiu a disciplina Educação Patrimonial e Informação do currículo anterior do curso de Museologia, que possuía apenas 2 créditos. É oferecida desde 2010 pela Professora Zita Possamai.	
ATIVIDADES DESENVOLVIDAS (DESTAQUE)	
<p>A disciplina proporciona a aproximação com autores e textos, especialmente brasileiros, sobre diferentes abordagens teóricas e metodológicas da educação museal. Além disso, são experienciadas atividades e contato in loco com as práticas desenvolvidas em instituições de Porto Alegre, tais como Arquivo Público, Museu da História da Medicina, Museu de Arte do Rio Grande do Sul, Museu da PUC, Fundação Vera Chaves Barcellos, Museu da Santa Casa, entre muitos outros. Na pandemia, essas atividades foram substituídas por webconferências.</p> <p>Conteúdos relacionados à elaboração do Programa Educativo, parte do Plano Museológico, também são abordados.</p> <p>Como exercício avaliativo, os estudantes concebem uma ação educativa, no formato de projeto, e executam essa ação junto a um museu e um público específico. Desse exercício resultaram excelentes projetos, alguns com publicação.</p> <p>No ano de 2019, a turma atuou exclusivamente com o Museu de Ciências Naturais e organizou diversas atividades oferecidas a públicos específicos, tais como crianças e seus pais, entre outras.</p>	
POTENCIAL PARA EXTENSÃO	
Apresenta altíssimo potencial para extensão, pois os estudantes são estimulados a realizar atividades educativas com os museus e seus públicos, a exemplo de várias práticas já realizadas, no Museu de Ciências Naturais, no Museu da Santa Casa, Museu do Grêmio, entre muitos outros.	
ATIVIDADES DE EXTENSÃO PROPOSTAS (METODOLOGIA)	
Desenvolvimento de atividades educativas com determinados museus: concepção, elaboração de projeto e execução.	
LABORATÓRIO(S) UTILIZADO(S)	
CRIAMUS é utilizado para estudo dos materiais didáticos de museus brasileiros e estrangeiros lá guardados pela professora da disciplina.	

BIBLIOGRAFIA BÁSICA ESSENCIAL (COMENTADA)

CAZELLI, S.; VALENTE, M. E. Incursões sobre os termos e conceitos da educação museal. Revista Docência e Ciberultura, v. 3, n. 2, Rio de Janeiro, maio/ago 2019, p. 18- 40.

CHIOVATTO, M. Educação museal e definição de museu: construindo conceitos. In: MONTECHIARE, R. M.; HEITOR, G. K. (Orgs), Série Cadernos Flacsos, n. 16, 2020. P. 31-50

POSSAMAI, Zita; FARIA, Ana Carolina de. Da educação em museus à educação museal: ideias, políticas e metodologias no Brasil. In: GRAEFF, Lucas; CONSTANTE, Robson da Silva (Org). *Educação para as artes, para as culturas e para o patrimônio*. Canoas, RS: Ed. Unilasalle, 2020. - (Série memória e linguagens culturais) p. 44 - 54.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GRINSPUM, Denise. Educação para o patrimônio: Museu de arte e escola – Responsabilidade compartilhada na formação de públicos. 2000. 131p. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo. p. 7-27 (capítulo 1).

LAROSSA, Jorge. Notas sobre a experiência e o saber da experiência. Revista Brasileira de Educação, jan./ fev. 2012

Ementário 2021

	CÓDIGO / NOME DA DISCIPLINA:
	BIB03220 MUSEUS E DIVERSIDADE CULTURAL
	CARGA HORÁRIA/CRÉDITOS: 60 Horas - 4 Créditos
	PRÉ-REQUISITOS: Nenhum pré-requisito
	ÁREA: 2. Museologia: Teoria, Metodologia e Prática
CARÁTER DA DISCIPLINA / ETAPA NO CURSO: Disciplina Obrigatória – 6ª Etapa	
SEMESTRE MINISTRADO: Semestre Par	
DOCENTE: Eráclito Pereira	
EMENTA	
Identidade. Diferença e diversidade cultural. Políticas de diversidade cultural e democracia. Museologia participativa.	
BREVE TRAJETÓRIA DA DISCIPLINA	
A disciplina BIB03220 foi incorporada no quadro de disciplinas obrigatórias na reforma curricular de 2018 vigorando em 2019/1. Tem sido oferecida como disciplina obrigatória desde 2019/1.	
ATIVIDADES DESENVOLVIDAS (DESTAQUE)	
A disciplina possui visita de estudos à espaços museológicos, de desenvolvimento social e territorial; territórios indígenas e afro-brasileiros. Seminários de estudos e reflexão a partir da oralitura e da etnomusicologia.	
POTENCIAL PARA EXTENSÃO	
Não possui potencial para extensão	
ATIVIDADES DE EXTENSÃO PROPOSTAS (METODOLOGIA)	
LABORATÓRIO(S) UTILIZADO(S)	
Não utiliza laboratórios	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA ESSENCIAL (COMENTADA)	
<p>BAUMAN, Zygmunt. <i>Ensaio sobre o conceito de cultura</i>. Rio de Janeiro: Zahar, 2012.</p> <p>O livro apresenta ensaios sobre a cultura nos quais o pensamento de Bauman expõe uma variedade de interpretações sobre os diferentes conceitos de cultura e a interdisciplinaridade permitindo ao leitor refletir sobre a cultura como um “agente” em constante transformação e assimilação. Oportuniza ainda um olhar sobre a nacionalização e as “fronteiras culturais” bem como, pensar sobre o multiculturalismo e suas nuances presentes nas identidades individuais e coletivas.</p> <p>RUBIM, Linda; MIRANDA, Nadja (orgs.). <i>Transversalidades da cultura</i>. Salvador: EDUFBA, 2008.</p> <p>O volume Cinco da Coleção Cult registra as conferências do III Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura (Enecult), realizado de 23 a 25 de maio de 2007, em Salvador. A publicação reúne estudos de pesquisadores do Brasil e de outros países, notadamente da América Latina. Entre os temas abordados estão os estudos culturais na latino-américa e a diversidade cultural das cidades.</p> <p>VARINE, Hugues de. <i>As raízes do futuro: o patrimônio a serviço do desenvolvimento local</i>. Porto Alegre: Medianiz, 2012.</p> <p>O livro apresenta uma abordagem sobre o vínculo entre patrimônio, ação comunitária e desenvolvimento local sustentável. O autor aponta as possibilidades da museologia inovadora e participativa no seio do cotidiano comunitário, associando e valorizando a relação do patrimônio</p>	

(individual ou coletivo) com os caminhos instigantes e reveladores da cultura viva, do desenvolvimento e da sustentabilidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LUZ, Marco Aurélio. Cultura Negra em tempos pós-modernos. Salvador: EDUFBA, 2008.

MATTOS, Jane Rocha de. Museus e Africanidades. Porto Alegre: Edições Museu Julio de Castilhos, 2013.

NUSSBAUMER, Gisele Marchiori (org.). Teorias e políticas da cultura: visões multidisciplinares. Salvador: EDUFBA, 2007.

RUBIM, Antonio Albino Canelas; BARBALHO, Alexandre. (orgs.). Políticas culturais no Brasil. Salvador: EDUFBA, 2007.

RUBIM, Antonio Albino Canelas; RAMOS, Natália (orgs.). Estudos da cultura no Brasil e em Portugal. Salvador: EDUFBA, 2008.

Ementário 2021

	CÓDIGO / NOME DA DISCIPLINA:
	BIB03215 PROJETO DE CURADORIA EXPOGRÁFICA
	CARGA HORÁRIA/CRÉDITOS: 60h/ 4 créditos
	PRÉ-REQUISITOS: EXPOGRAFIA (BIB03212)
	ÁREA: 2. Museologia: Teoria, Metodologia e Prática
CARÁTER DA DISCIPLINA / ETAPA NO CURSO: Obrigatória – 6ª etapa	
SEMESTE MINISTRADO: 2º semestre	
DOCENTE: Vanessa Barrozo Teixeira Aquino	
EMENTA	
Processamento e programação de exposições. Elaboração de projeto expográfico.	
BREVE TRAJETÓRIA DA DISCIPLINA	
A disciplina BIB03215 foi elaborada desde o primeiro currículo do Curso de Museologia. Ela compõe a tríade de disciplinas que tem como tema central a Expografia, voltada para o processo de concepção e elaboração do projeto curatorial da exposição curricular. A disciplina envolve, além da professora que a ministra, diversos profissionais da Museologia e de áreas afins que contribuem para o planejamento expográfico concebido pela turma, incluindo o Museólogo do Curso Elias Machado, ministrantes de atividades complementares, convidados especializados na temática delimitada atuando tanto como comitê científico como comitê de apreciação crítica.	
ATIVIDADES DESENVOLVIDAS (DESTAQUE)	
Destaco como atividade central a produção e a escrita de um projeto curatorial de forma compartilhada e coletiva como um exercício acadêmico que engloba ações de pesquisa bibliográfica e documental em diferentes acervos, incluindo a seleção de artefatos a serem expostos, construção de uma programação educativo-cultural, elaboração de material educativo específico e de protótipos a serem testados pela turma, bem como um olhar atento às questões de acessibilidade e aos estudos de avaliação do público externo e interno da exposição.	
POTENCIAL PARA EXTENSÃO	
Alto potencial para extensão já que a atividade de elaboração de um projeto curatorial pressupõe um processo intenso de investigação e imersão em acervos de diferentes tipologias em um diálogo com diversas instituições culturais, nesse sentido muitas ações de extensão podem surgir vinculadas aos nossos três laboratórios especializados e às diferentes intencionalidades do projeto.	
ATIVIDADES DE EXTENSÃO PROPOSTAS (METODOLOGIA)	
Podem ser pensadas exposições em versão reduzida e/ou itinerantes para outros espaços culturais da cidade ou mesmo fora da cidade, estabelecendo outros diálogos com diferentes públicos, bem como, ações de extensão voltadas à produção de material expográfico, como, por exemplo, mobiliário, peças gráficas e material educativo. Também é possível propor alguma ação de extensão voltada para a adaptação ou realização de exposições em formato digital, o mesmo pode ser pensado para uma programação educativo-cultural pensada para o ciberespaço.	

LABORATÓRIO(S) UTILIZADO(S)

Laboratório de Criação Museográfica (CRIAMUS)
 Laboratório de Cultura Material e Conservação (CMC)
 Laboratório de Pesquisa e Extensão Museológica (LAPEM)
 Mezanino do Museu da UFRGS

BIBLIOGRAFIA BÁSICA ESSENCIAL (COMENTADA)

BRUNO, Maria Cristina Oliveira. Definição de curadoria - os caminhos do enquadramento e extroversão da herança patrimonial. In: JULIÃO, Leticia (coord.); BITTENCOURT, José Neves (org.). **Caderno de Diretrizes Museológica 2**. Belo Horizonte: Secretaria de Estado de Cultura de Minas Gerais, Superintendência de Museus, 2008. p.15-23.. Belo Horizonte: Secretaria de Estado de Cultura de Minas Gerais, Superintendência de Museus, 2008. ISBN 9788599528266. Disponível em:

<https://document.onl/documents/caderno-de-diretrizes-museologicas-n-2-mediacao-em-museus-curadorias.html>

Esta obra é composta por doze artigos que versam sobre os conceitos de curadoria, exposição e mediação, onde destaco o artigo da Profa. Maria Cristina Bruno que apresenta uma perspectiva histórica acerca do conceito de curadoria no âmbito dos museus e da Museologia, uma leitura importante para compreender a densidade e as diversas compreensões que perpassam o conceito de curadoria.

GRUPO ESPANHOL ICC - International Institute for Conservation of Historic and Artistic Works (org). **Conservação preventiva e procedimentos em exposições temporárias**. Brodowski (SP): ACAM Portinari; Secretaria de Estado da Cultura de São Paulo, 2012. (ISBN: 9788563566102). Disponível em: <https://www.sisemsp.org.br/publicacoes-do-sisem-sp/>

Esta publicação, vinculada à Coleção Museu Aberto, reúne artigos sobre os diferentes temas abordados nos Encontros sobre Tratamento de Bens Culturais em Exposições Temporárias, realizados no México, na Espanha e no Brasil. Os textos buscam a sistematização de uma metodologia acerca das exposições temporárias e do trabalho desenvolvido no âmbito ibero-americano. O livro reúne experiências de diversos especialistas, com foco no aprimoramento dos procedimentos necessários para a realização de exposições de curta e média duração.

RAMOS, Alexandre Dias (org.). **Sobre o ofício do curador**. Porto Alegre: Zouk, 2010.

O livro reúne oito artigos produzidos por profissionais renomados que atuam no cenário curatorial brasileiro. A publicação tem como objetivo central possibilitar a reflexão sobre o papel do curador na contemporaneidade. São textos muito significativos, com diferentes perspectivas, os quais abordam experiências e análises críticas sobre o papel que exerce o profissional curador em diversas instituições culturais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CURY, Marília Xavier. **Exposição**: concepção, montagem e avaliação. São Paulo: Annablume, 2005.

FERNÁNDEZ, Luiz Alonso; FERNÁNDEZ, Isabel García. **Diseño de exposiciones**: concepto, instalación y montaje. Madrid: Alianza Editorial, 2012.

HELLER, Eva. **A psicologia das cores**: como as emoções afetam a emoção e a razão. São Paulo: Gustavo Gili, 2013.

OBRIST, Hans Ulrich. **Caminhos da curadoria**. Rio de Janeiro: Cobogó, 2014.

OBRIST, Hans Ulrich. **Uma breve história da curadoria**. São Paulo: BEI Comunicação, 2010.

BENCHETRIT, Sarah; BEZERRA, Rafael; MAGALHÃES, Aline (orgs.). **Museus e comunicação**: exposição como objeto de estudo. Rio de Janeiro: Museu Histórico Nacional, 2010, Disponível em: <http://docvirt.com/docreader.net/DocReader.aspx?bib=mhn&pagfis=19630>

Ementário 2021

	CÓDIGO / NOME DA DISCIPLINA:
	BIB03270 /SISTEMAS DE INFORMAÇÃO EM MUSEUS
	CARGA HORÁRIA/CRÉDITOS: 45h - 3 créditos
	PRÉ-REQUISITOS: BIB03210 - DOCUMENTAÇÃO EM MUSEUS
	ÁREA: 2. Museologia: Teoria, Metodologia e Prática
CARÁTER DA DISCIPLINA / ETAPA NO CURSO: OBRIGATÓRIA – 6ª ETAPA	
SEMESTRE MINISTRADO: SEGUNDO	
DOCENTE: ANA CELINA FIGUEIRA DA SILVA	
EMENTA	
Sistemas de informação de acervos museológicos. Plataformas de gestão de acervos museológicos.	
BREVE TRAJETÓRIA DA DISCIPLINA	
Disciplina criada na reforma curricular efetivada em 2019/2. Substitui a carga horária da disciplina BIB03085 - Fundamentos da Informação A, que passou a ser eletiva. A primeira edição da disciplina ocorreu no segundo semestre de 2019. A disciplina conta com o apoio técnico do museólogo Elias Machado.	
ATIVIDADES DESENVOLVIDAS (DESTAQUE)	
<p>Na edição de 2019/2 foi realizado exercício de registro no Tainacan de algumas obras do artista Frontino Vieira dos Santos, da Oficina de Criatividade do Hospital Psiquiátrico São Pedro que estavam no Laboratório de Cultura Material e Conservação – CMC, sob responsabilidade da professora Vanessa Aquino. A professora Vanessa estava utilizando as obras na disciplina eletiva Tópicos Especiais em Museografia, assim houve um intercâmbio entre essas duas disciplinas do curso.</p> <p>Foi criado um site para a disciplina com a intenção de seguir alimentando-o com nas demais edições vindouras, utilizando-o como exercício para registros na plataforma Tainacan.</p> <p>http://memoriamslufrgs.online/sistema/</p>	
POTENCIAL PARA EXTENSÃO	
Não	
ATIVIDADES DE EXTENSÃO PROPOSTAS (METODOLOGIA)	
LABORATÓRIO(S) UTILIZADO(S)	
Laboratório de informática	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA ESSENCIAL (COMENTADA)	
<p>CERAVOLO, Suely Moraes. Museus e geração de informação: embates práticos. In: Anais do II Seminário Serviços de Informação em Museus. Governo do Estado de São Paulo. São Paulo, 2012. p. 81-94. Disponível em: http://biblioteca.pinacoteca.org.br:9090/bases/biblioteca/09854.pdf</p> <p>MARTINS, Dalton Lopes; SILVA, Marcel Ferrante; CARMO, Danielle do. Acervos em rede: perspectivas para as instituições culturais em tempos de cultura digital. In: Em Questão. Porto Alegre, v.24, n 1, 2018. p. 194-216. Porto Alegre: UFRGS, 2018. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/EmQuestao/article/view/72951/44342.</p>	

MARTINS, Luciana Conrado; MARTINS, Dalton Lopes; CARMO, Danielle do. **Acervos hiperconectados**: reflexões sobre a construção de parâmetros de maturidade tecnológica em museus. Paraguai: ICOFOM, 2018. Disponível em: <https://pesquisa.tainacan.org/repositorio-de-pesquisa/acervos-hiperconectados-reflexoes-sobre-a-construcao-de-parametros-de-maturidade-tecnologica-em-museus/>.

A primeira indicação (CERAVOLO, 2012) serve como introdução ao entendimento do museu como instituição, também, de informação, onde a questão da recuperação dos dados é fundamental, destacando, nesse sentido, a importância do uso de uma linguagem documentária. Os outros dois textos abordam a questão do acesso à informação como um direito constitucional do cidadão e que, no mundo contemporâneo, é proporcionado, fundamentalmente, através da Internet. Nesse ponto, ressaltam a necessidade dos museus disponibilizarem seus acervos na rede, pois trata-se de patrimônio público. Apresentam os principais obstáculos que nossas instituições enfrentam para disponibilizar seus acervos de forma digital e apontam exemplos internacionais para busca de soluções nacionais. Essas leituras instigam a discussão dos acervos culturais na rede e o caminho que vem sendo percorrido no Brasil, principalmente pelo IBRAM, para que se efetive uma política nacional nessa direção.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CERAVOLO, Suely Moraes; TÁLAMO, Maria de Fátima. Os museus e a representação do conhecimento: uma retrospectiva sobre a documentação em museus e o processamento da informação. In: **Anais...VIII Encontro Nacional em Ciência da Informação** (ENANCIB). Salvador, Bahia, 2007. Disponível em: <http://www.enancib.ppgci.ufba.br/artigos/GT2--012.pdf>

MARÇAL, Carolina Schwaab. **Em busca de um padrão de metadados para gestão de acervos museológicos de museus históricos**: uma solução aplicada ao MAHLS. 2016, 149p. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Memória Social do Centro Universitário La Salle. Canoas: UniLaSalle, 2016.

MARTINS, Dalton Lopes; SILVA, Marcel Ferrante; SEGUNDO, José Eduardo Santarem; SIQUEIRA, Joyce. Repositório Digital com Software Livre Tainacan: revisão da ferramenta e exemplo de implantação na área cultural com a revista Filme Cultura. In: **Anais...XVIII Encontro Nacional em Ciência da Informação** (ENANCIB). Marília, SP, 2017. Disponível em: http://enancib.marilia.unesp.br/index.php/XVIII_ENANCIB/ENANCIB/paper/viewFile/472/838.

OLIVEIRA, José Cláudio Alves de. Os acervos dos museus no ciberespaço: compartilhamento e (des) informação. In: **Cadernos de Sociomuseologia** 2, 2013 (vol.46). Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Lisboa, 2013. p. 93-115 Disponível: [file:///C:/Users/Ana%20Celina/Downloads/4524-Texto%20do%20artigo-14954-1-10-20140624%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Ana%20Celina/Downloads/4524-Texto%20do%20artigo-14954-1-10-20140624%20(1).pdf).

2.7 Disciplinas Obrigatórias da 7ª Etapa

Ementário 2021

	CÓDIGO / NOME DA DISCIPLINA: BIB03242 Arquitetura e Espaços em Museus
	CARGA HORÁRIA/CRÉDITOS: 45h / 3Cr PRÉ-REQUISITOS: BIB03209 - Gestão em Museus ÁREA: 2. Museologia: Teoria, Metodologia e Prática
CARÁTER DA DISCIPLINA / ETAPA NO CURSO: Obrigatório / ETAPA 7 SEMESTE MINISTRADO (1º ou 2º semestre do ano): 1º DOCENTE: Jeniffer Cuty	
EMENTA Tipologias arquitetônicas e programa de necessidades para museus. Rearquiteturas. Acessibilidade. Segurança física e segurança passiva. Elaboração do Programa Arquitetônico no âmbito do Plano Museológico.	
BREVE TRAJETÓRIA DA DISCIPLINA A disciplina foi criada na Reforma Curricular de 2014, a fim de cobrir uma carência do curso em trabalhar de modo mais atento os temas da Rearquitetura e da Acessibilidade. Considerando a formação em Arquitetura e Urbanismo da professora ministrante, bem como sua ampla experiência na pesquisa sobre Acessibilidade, em mais de 10 anos de produção reconhecida no âmbito nacional, a disciplina vem cumprindo o seu papel, especialmente concentrando esses conteúdos no exercício referente ao Programa Arquitetônico e ao Programa de Acessibilidade em museus, tendo a clareza de que os graduandos são museólogos e não arquitetos.	
ATIVIDADES DESENVOLVIDAS (DESTAQUE) Exercício do Programa Arquitetônico e de Acessibilidade no Museu Julio de Castilhos e no Solar Conde de Porto Alegre, sede do Instituto de Arquitetos do Brasil (IAB-RS).	
POTENCIAL PARA EXTENSÃO Alto potencial de extensão, considerando que um crédito, ou seja, 15 horas poderão ser dedicadas a uma ação junto ao locus de estudo (museu).	
ATIVIDADES DE EXTENSÃO PROPOSTAS (METODOLOGIA) Firmar uma parceria com um museu, a cada semestre em que a disciplina é ministrada, a fim de desenvolver os estudos sobre rearquitetura, segurança e acessibilidade. Desenvolver a atividade final da disciplina, devolvendo ao museu um dossiê com o resultado da pesquisa.	
LABORATÓRIO(S) UTILIZADO(S) É possível trabalhar no Laboratório CMC, considerando as mesas amplas para debate sobre temas.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA ESSENCIAL (COMENTADA) BRASIL. GOVERNO FEDERAL. MINISTÉRIO DA CULTURAL. IBRAM. Subsídios para a elaboração de planos museológicos . Brasília: Instituto Brasileiro de Museus – IBRAM, 2016. Documento de referência na elaboração do Plano Museológico em museus, o qual destina capítulos com escrita clara e objetiva, ideal ao exercício da disciplina.	

CAMBIAGHI, Silvana. **Desenho universal**: métodos e técnicas para arquitetos e urbanistas. São Paulo: Editora SENAC, 2007. São Paulo: SENAC, 2007. Obra de referência da arquiteta paulista Silvana Cambiaghi, na qual ela desenvolve o conceito de desenho universal para espaços e para o design.

CARDOSO, Eduardo e CUTY, Jeniffer (org.). **Acessibilidade em ambientes culturais**. Porto Alegre: Marcavisual, 2012.. Porto Alegre: Marcavisual, 2012. Livro organizado pelos docentes Eduardo Cardoso e Jeniffer Cuty no âmbito da pesquisa Acessibilidade em Ambientes Culturais, apresentando o trabalho de colegas no país e no exterior. Seguiram-se outras duas publicações com artigos depois deste primeiro trabalho. A pesquisa AAC possui 10 anos na UFRGS e um núcleo de estudos ligado à Prorext.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARNHEIM, Rudolf. **A dinâmica da forma arquitetônica**. Lisboa: Editorial Presença, 1988.

FROTA, José Artur D'Aló. Re-arquiteturas. In: **Arquitextos n.5**. Porto Alegre: Propar, 2004, p. 110-141. (formato digital).

HALL, Edward. **A dimensão oculta**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

KIEFER, Flávio. **MAM e MASP**: paradigmas brasileiros na arquitetura de museus. Dissertação de Mestrado em Arquitetura. Porto Alegre, PROPAR, UFRGS, 1998. (formato digital).

SEGRE, Roberto.. **Museus brasileiros**. Rio de Janeiro: Viana, 2010.

Ementário 2021

	CÓDIGO / NOME DA DISCIPLINA: BIB03227 Introdução ao Trabalho de Conclusão de Curso - MSL
	CARGA HORÁRIA/CRÉDITOS: 60H/ 4 CRE
	PRÉ-REQUISITOS: 112 créditos obrigatórios
	ÁREA: 2. Museologia: Teoria, Metodologia e Prática
CARÁTER DA DISCIPLINA / ETAPA NO CURSO: Disciplina Obrigatória - 7ª etapa SEMESTE MINISTRADO: Todos os semestres. DOCENTE: Fernanda Albuquerque	
EMENTA	
Elaborar um projeto de pesquisa empírica em conformidade com as diretrizes da metodologia da pesquisa. Realizar buscas em fontes de informação. Redigir textos científicos. Elaborar instrumentos de coleta de dados. Aplicar conhecimentos teóricos na montagem de um projeto de pesquisa.	
BREVE TRAJETÓRIA DA DISCIPLINA	
ATIVIDADES DESENVOLVIDAS (DESTAQUE)	
<ul style="list-style-type: none"> - Aulas expositivo-dialogadas; - Pesquisa bibliográfica; - Pesquisa em repositórios e nas bases científicas para elaboração do estado da arte do projeto; - Participação em palestras e debates com convidados pesquisadores; - Apresentação de seminários individuais e em grupos; - Laboratório de concepção, desenvolvimento e escrita do projeto de TCC e apresentação de trabalhos que configuram etapas do projeto. 	
POTENCIAL PARA EXTENSÃO	
Como a disciplina é voltada sobretudo à concepção, desenvolvimento e escrita do projeto de TCC, realizado individualmente, penso que não há muitas oportunidades para a extensão.	
ATIVIDADES DE EXTENSÃO PROPOSTAS (METODOLOGIA)	
--	
LABORATÓRIO(S) UTILIZADO(S)	
--	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA ESSENCIAL (COMENTADA)	
- BRUMER, Anita; ROSENFELD, Cinara L.; HOLZMANN, Lorena; SANTOS, Tania S. A elaboração de projeto de pesquisa em Ciências Sociais. In: PINTO, Céli e GUAZZELLI, Cesar (org.). Ciências Humanas: pesquisa e método . Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2008. p. 125-146.	

- ECO, Umberto. **Como se faz uma tese**. São Paulo: Perspectiva, 2019.
- WESTON, Anthony. **A construção do argumento**. São Paulo: Editoria WMF Martins Fontes, 2009.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BAQUERO, Marcello. **Pesquisa quantitativa nas Ciências Sociais**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.
- BUTLER, Judith. **Relatar a si mesmo**: crítica da violência ética. Belo Horizonte: Autêntica Ed., 2017. (formato digital no MOODLE).
- KETELE, Jean-Marie de; ROEGIERS, Xavier. Abordagem geral da recolha de informações. In: KETELE, Jean-Marie de; ROEGIERS, Xavier. **Metodologia da recolha de dados**. Lisboa: Instituto Piaget, 1999.
- MBEMBE, Achille. **Necropolítica**: bipoder, soberania, estado de exceção, política da morte. São Paulo: n-1 Edições, 2019.
- MINAYO, M. C. S. & SANCHES, O. **Quantitativo-Qualitativo: Oposição ou Complementaridade?** Cad. Saúde Públ., Rio de Janeiro, 9 (3): 239-262, jul/set, 1993.
- THIOLENT, Michel. **Crítica metodológica, investigação social e enquete operária**. São Paulo: Editora Polis, 1982.

Ementário 2021

	CÓDIGO / NOME DA DISCIPLINA: BIB03213 MUSEOLOGIA E ARTE
	CARGA HORÁRIA/CRÉDITOS: 60H/ 4 CRE PRÉ-REQUISITOS: (BIB03240) CULTURA MATERIAL E CULTURA VISUAL NA MUSEOLOGIA BRASILEIRA ÁREA: 2. Museologia: Teoria, Metodologia e Prática
CARÁTER DA DISCIPLINA / ETAPA NO CURSO: Disciplina Obrigatória - 7ª etapa SEMESTE MINISTRADO: 1º semestre DOCENTE: Fernanda Carvalho de Albuquerque	
EMENTA Relação entre Museologia e arte. Musealização de objetos artísticos.	
BREVE TRAJETÓRIA DA DISCIPLINA Desde que assumi a disciplina, em 2017, busquei estruturá-la da seguinte maneira: os 3 ou 4 primeiros encontros são destinados a uma introdução à arte; na sequência, discutimos a noção de campo, sistema ou ecossistema da arte; a partir daí, 4 ou 5 encontros são destinados às relações entre museologia e arte; outros 1 ou 2 encontros são voltados às relações entre o artista e o museu e à noção de crítica institucional; e por fim, abordamos os museus de arte no Brasil e no estado do Rio Grande do Sul, em particular. Como trabalhos da disciplina, são realizados: 1 visita e relatório de observação a uma instituição de arte; 1 trabalho em grupo sobre museus de artista; e 1 artigo sobre tema relacionado à disciplina. Na modalidade ERE, esses trabalhos foram substituídos por: elaboração de resumos e perguntas a partir de todos os textos indicados na bibliografia (atividade que pretendo manter nas próximas edições da disciplina); escrita de 2 ensaios, um deles envolvendo uma experiência pessoal no campo da arte e outro partindo de algum tema abordado na disciplina (também penso em manter a realização de ensaios como ferramenta de avaliação).	
ATIVIDADES DESENVOLVIDAS (DESTAQUE) - Aulas expositivo-dialogadas; - Pesquisa bibliográfica; - Participação em palestras e debates com convidados, sobretudo artistas, curadores, educadores, museólogos e outros profissionais atuantes em instituições e projetos no campo da arte; - Visitas técnicas a museus de arte e a outros projetos no campo da arte; - Seminários; - Compartilhamento entre alunos e professora de sugestões de projetos, eventos e atividades no campo da arte em cartaz na cidade e região;	
POTENCIAL PARA EXTENSÃO Como a disciplina é eminentemente teórica, compreendendo também visitas técnicas a museus de arte e outros projetos no campo da arte, não vejo potencial para extensão. Mas fico aberta a debater possibilidades. Me pergunto, por exemplo, se abrir às visitas técnicas a museus de arte à inscrição de interessados da comunidade poderia configurar atividade de extensão...	
ATIVIDADES DE EXTENSÃO PROPOSTAS (METODOLOGIA) --	
LABORATÓRIO(S) UTILIZADO(S) --	

BIBLIOGRAFIA BÁSICA ESSENCIAL (COMENTADA)

- BULHÕES, Maria Amélia (org.). As novas regras do jogo: o sistema da arte no Brasil. Porto Alegre: Editora Zouk, 2014.

A obra traz um panorama sobre o campo da arte no Brasil, dos anos 1960 à atualidade, passando por aspectos como a noção de sistema da arte, seus agentes e instituições, dentre eles o museu de arte, curadoria, mercado e financiamento às artes e à cultura.

- O'DOHERTY, Brian. No interior do cubo branco. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

A obra discute criticamente o espaço de apresentação da arte por excelência, desde a arte moderna, o chamado “cubo branco”, cujos preceitos ainda conformam, em larga medida, os espaços expositivos de instituições de arte no Brasil e no mundo (ocidental ao menos).

- REBOLLO GONÇALVES, Lisbeth. Sobre museus: conferências. São Paulo: MAC USP, 2010.

A obra aborda aspectos envolvendo museus de arte, que vão desde as relações entre curadoria e educação a questões sobre forma e conteúdo das exposições, colecionamento, dentre outros temas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ALBUQUERQUE, Fernanda; MOTTA, Gabriela (orgs.). Curadoria em artes visuais: um panorama histórico e prospectivo. São Paulo: Santander Cultural, 2017.

- ALBUQUERQUE, Fernanda. Série por dentro da arte contemporânea. Aplauso – Cultura em Revista. Porto Alegre: 2004-2005.

- BOURDIEU, Pierre; DARBEL, Alain; SCHNAPPER, Dominique. O amor pela arte: os museus de arte na Europa e seu público. São Paulo: EDUSP, 2003.

- COLI, Jorge. O que é arte. São Paulo: Editora Brasiliense, 1981.

- DOWNEY, Clara. Cultura de museus no Brasil: a gênese das instituições artísticas no país. In: Revista ARS, ano 17, n. 37. Escola de Comunicação e Artes da USP, 2019.

- GERVÁSIO, Flávia. Museus de artista – breve genealogia e aportes para uma reflexão atual. In: OLIVEIRA, Emerson e COUTO, Maria de Fátima. Histórias da Arte em museus. Rio de Janeiro: Rio Books, 2020.

- GROSSMANN, Martin e MARIOTTI, Gilberto (orgs.). Museu arte hoje. São Paulo: Hedra, 2011.

- HASKELL, Francis. El museo efímero. Barcelona: Editorial Critica, 2002.

- HELGUERA, Pablo e HOFF, Mônica (orgs.). Pedagogia no campo expandido. Porto Alegre: Fundação Bienal de Artes Visuais do Mercosul, 2011.

- HOFF, Mônica. Mediação (da arte) e curadoria (educativa) na Bienal do Mercosul, ou a arte onde ela “aparentemente” não está. In: TRAMA INTERDISCIPLINAR, v. 4, n. 1. São Paulo: Universidade Presbiteriana Mackenzie Telefone, 2013.

- LOURENÇO, Maria Cecília França. Museus acolhem moderno. São Paulo: Edusp, 1999. ISBN 8531405254.

- MARTINS, Sérgio Bruno. A hora das instituições. I(n: Jacaranda, n. 6. Special Edition – Brazilian Art Under Attack! Rio de Janeiro: Jacaranda Foundation, 2018.

- RAMOS, Alexandre Dias (org.). Sobre o ofício do curador. Porto Alegre: Zouk, 2010.

Ementário 2021

	CÓDIGO / NOME DA DISCIPLINA: BIB03217 PRÁTICA DE EXPOSIÇÕES MUSEOLÓGICAS
	CARGA HORÁRIA/CRÉDITOS: 120h - 8 créditos PRÉ-REQUISITOS: PROJETO DE CURADORIA EXPOGRÁFICA (BIB03215) ÁREA: 2. Museologia: Teoria, Metodologia e Prática
CARÁTER DA DISCIPLINA / ETAPA NO CURSO: Obrigatória/7ª etapa SEMESTE MINISTRADO: 1º semestre DOCENTE: VANESSA BARROZO TEIXEIRA AQUINO	
EMENTA Aplicação de projeto expográfico: montagem, desenvolvimento e avaliação.	
BREVE TRAJETÓRIA DA DISCIPLINA A disciplina BIB03217 é a última da sequência de disciplinas que tem como tema central a Expografia. Possui como ênfase a montagem, a realização e a desmontagem da exposição curricular do Curso de Museologia. A disciplina teve diferentes espaços de execução do projeto, como o Memorial do Rio Grande do Sul, Memorial do Ministério Público e o Museu da UFRGS, espaço que desde 2013 tornou-se parceiro e espaço oficial para essa atividade de ensino. Até 2020 por meio da disciplina foram realizadas dez exposições curriculares, a saber: "Do Confessionário ao Wireless: Landell de Moura, o padre inventor" (2010); "Fatos, Lendas e Mitos: olhares sobre o imaginário de Porto Alegre" (2011); "Brinquedo é coisa séria" (2012); Alices: cenários de vida e arte" (2013); AGÔ – Presença Negra em Porto Alegre: uma trajetória de resistência (2015); KUMIAI - Entrelaçamentos na Colônia Japonesa de Ivoti, RS (2016); NÓS PODEMOS! A Mulher da submissão à subversão (2017); IMENSA MENTE – Caminhos da Saúde Mental: do Existir ao Resistir (2018); TIC-TAC: nas cordas do tempo (2019); No escurinho do cinema: memória e sociabilidade em Porto Alegre (2020) – esta última sendo realizada em formato digital em razão da pandemia de COVID-19 que ocasionou a suspensão das atividades acadêmicas presenciais na UFRGS e o necessário fechamento das instituições culturais da cidade de Porto Alegre.	
ATIVIDADES DESENVOLVIDAS (DESTAQUE) Destaco como principal atividade a execução da exposição curricular a partir do projeto curatorial desenvolvido no semestre anterior pela turma. Nessa etapa são produzidos os textos da exposição, são realizadas as ações de higienização e acondicionamento para devido transporte do acervo para a exposição, finalização das peças gráficas de divulgação e da programação educativo-cultural, produção do manual de mediação bem como dos materiais educativos que estarão presentes na exposição, além da contratação de profissionais externos para criação de mobiliário e outros suportes expográficos. É realizada uma formação em mediação com o Setor Educativo do Museu da UFRGS e outros parceiros com ampla experiência em mediação.	
POTENCIAL PARA EXTENSÃO Essa disciplina possui alto potencial para extensão justamente por se tratar da etapa de execução da exposição curricular, atividade acadêmica que possibilita reunir toda a formação dos estudantes ao longo do Curso em um exercício de curadoria compartilhada e colaborativa.	

ATIVIDADES DE EXTENSÃO PROPOSTAS (METODOLOGIA)

Aliada à realização da exposição os discentes/curadores são responsáveis por propor, produzir e executar uma programação educativo-cultural que dialogue com a temática e com o argumento curatorial da exposição curricular. Nela são desenvolvidas diversas ações de cunho extensionista como oficinas, palestras, seminários, rodas de conversa, entre outras, além da própria mediação realizada pela turma junto ao público externo. Cabe salientar a possibilidade de ações de extensão sob o viés da salvaguarda, pensando nas questões que envolvem o empréstimo de objetos que pertencem à diferentes instituições museológicas. Destaco também o diálogo com os demais docentes do Curso a partir de disciplinas obrigatórias e eletivas que podem ter a exposição curricular ou algumas de suas atividades como objeto de estudo.

LABORATÓRIO(S) UTILIZADO(S)

Laboratório de Criação Museográfica (CRIAMUS)
 Laboratório de Cultura Material e Conservação (CMC)
 Laboratório de Pesquisa e Extensão Museológica (LAPEM)
 Mezanino do Museu da UFRGS

BIBLIOGRAFIA BÁSICA ESSENCIAL (COMENTADA)

FERNÁNDEZ, Luiz Alonso; FERNÁNDEZ, Isabel García. **Diseño de exposiciones: concepto, instalación y montaje.** Madrid: Alianza Editorial, 2012.

Esta obra é um importante referencial para pensar a elaboração de exposições, a partir da concepção de um projeto expográfico em suas várias nuances, também abordando aspectos metodológicos e técnicos sobre a logística de montagem e desmontagem de exposições. Um livro que também é utilizado na disciplina teórica de Expografia e que nos permite avançar em discussões mais densas acerca da execução de exposições, bem como sobre a relevância de se refletir sobre a programação educativo-cultural e sobre os estudos de avaliação. Destaco que ao final da obra, os autores apresentam um Glossário de termos e profissionais específicos voltados para as exposições.

GRANATO, Marcus; SANTOS, Cláudia Penha dos (orgs.). **Discutindo Exposições: conceito, construção e avaliação / Museu de Astronomia e Ciências Afins (MAST).** Rio de Janeiro: MAST, 2006. 120p. (MAST Colloquia: 8). Disponível em: http://www.mast.br/livros/mast_colloquia_8.pdf

Esta publicação reúne artigos que foram apresentados no ciclo de palestras MAST Colloquia, voltado para temas relacionados à Museologia, organizado pela Coordenação de Museologia do MAST em 2004. Abordam como tema central as exposições em seus diferentes momentos, desde a discussão e definição do conceito, a construção propriamente dita e o processo de avaliação. Nos textos é possível analisar aspectos importantes como a relação das exposições com o público, a diferenciação entre as propostas para exposições de curta e longa duração, além de permitir a apresentação de estudos de casos, mostrando os percalços e os avanços realizados pelas equipes que desenvolveram esses projetos.

ROTEIROS PRÁTICOS. **Planejamento de Exposições / Museums and Galleries Commission;** tradução de Maria Luiza Pacheco Fernandes. – São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo; Vitae, 2001. – (Série Museologia, 2). Disponível em: http://www.usp.br/cpc/v1/imagem/download_arquivo/roteiro2.pdf

Esta publicação organizada pela Fundação Vitae, faz parte da Série Museologia, a qual engloba uma série de traduções de publicações realizadas pela Museums and Galleries Commission, um organismo britânico criado em 1931 e que presta consultoria especializada na área dos museus, sobre diferentes atividades desenvolvidas por essas instituições. Esta obra em específico considera a importância das exposições, o seu papel, o custo e a complexidade na realização, oferecendo uma orientação prática que facilite o desenvolvimento do trabalho e desperte uma reflexão crítica acerca dessa atividade tão própria do cotidiano museológico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CURY, Marília Xavier. **Exposição**: concepção, montagem e avaliação Editora Annablume, 2005.

D'ALAMBERT, Clara Correia'; MONTEIRO, Marina Garrido. **Exposição**: materiais e técnicas de montagem. São Paulo: Secretaria de Estado da Cultural, 1990.

HUGUES, Philip. **Diseño de exposiciones**. Barcelona: Editora Promopress, 2010.

LOCKER, Pam. **Diseño de exposiciones**. Barcelona: Ed. GG, 2011.

MELLO E SILVA, Maria Celina Soares de. **Segurança de acervos culturais**. RJ: Museu de Astronomia e Ciências Afins (MAST), 2012.

RICO, Juan Carlos. **Dossier metodológico**: montaje de exposiciones. Colección Observatório Cultural del Proyecto Atalaya, 2010. Disponível em:
https://www.academia.edu/35464693/Dossier_metodol%C3%B3gico_Montaje_de_exposiciones_pdf

2.8 Disciplinas Obrigatórias da 8ª Etapa

Ementário 2021

	CÓDIGO / NOME DA DISCIPLINA:
	BIB03244 Seminário em Museus II
	CARGA HORÁRIA/CRÉDITOS: 60h/04
	PRÉ-REQUISITOS: BIB03243 – Seminários em Museus I e 129 créditos obrigatórios
	ÁREA: 2. Museologia: Teoria, Metodologia e Prática
CARÁTER DA DISCIPLINA / ETAPA NO CURSO: obrigatória / 8	
SEMESTRE MINISTRADO: 1 e/ou 2	
DOCENTE: Márcia Regina Bertotto	
EMENTA	
Análise das competências e habilidades inerentes à sua formação do Museólogo e reflexão sobre o exercício museológico na contemporaneidade, a partir do estudo, análise, crítica e atuação em instituições e espaços da sociedade onde seja necessário o desempenho de funções de caráter museológico. Orientações sobre a atividade de ensino que se caracteriza como um ensaio do exercício profissional.	
BREVE TRAJETÓRIA DA DISCIPLINA	
Tenho trabalhado com a disciplina em alguns semestres e a Profª Ana Celina em outros. No semestre 2020/2, em razão da pandemia de Covid-19 foi realizada totalmente em ERE, bem como os estágios que ocorreram em EAD.	
ATIVIDADES DESENVOLVIDAS (DESTAQUE)	
Aulas expositivo-dialogadas; realização de seminários temáticos conforme os setores onde são desenvolvidos os estágios; apresentação dos resultados dos estágios aos colegas; reuniões com supervisores de estágios e alunos; entrega de relatórios parcial e final.	
POTENCIAL PARA EXTENSÃO	
Apresenta bom potencial para extensão	
ATIVIDADES DE EXTENSÃO PROPOSTAS (METODOLOGIA)	
Trocias com a comunidade museológica a partir do exercício de realização de atividades em museus; Oportunidade de atividades junto à REMAM, para fortalecer o trabalho em rede; Desenvolvimento de ações piloto para alguns setores do Museu.	
LABORATÓRIO(S) UTILIZADO(S)	
Não utiliza	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA ESSENCIAL (COMENTADA)	
<p>. MASON, Timothy. Gestão Museológica: Desafios e Práticas. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo : British Council : [Fundação] Vitae, 2004. (Série Museologia, 7). Manual que apresenta orientações gerais para todos setores do museu e que é importante para descrever um panorama amplo do trabalho em museus</p> <p>. RANGEL, Marcio Ferreira. Políticas públicas e museus no Brasil. In: Granato, Marcus; SANTOS Cláudia Penha dos; LOUREIRO, Maria Lucia de Niemeyer Matheus. O Caráter Político dos Museus. Rio de Janeiro: MAST, 2010. (MAST Colloquia; 12). Texto que traz comentários sobre os museus e as políticas para museus no Brasil</p>	

- CÂNDIDO, Manuelina Maria Duarte.. Gestão de Museus, um desafio contemporâneo: diagnóstico museológico e planejamento. Porto Alegre: Medianiz, 2013.. Medianiz, ISBN978-85-64713-07-9.
Livro fundamental com aspectos de gestão de museus

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

. CHAGAS, Mário de Souza e NASCIMENTO JUNIOR, José do (org). Subsídios para a criação de Museus Municipais. Rio de Janeiro, RJ: Ministério da Cultura/ Instituto Brasileiro de Museus e Centros Culturais/Departamento de Processos Museais, 2009. 40p. Disponível em:www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2011/02/subsidios.pdf. Acesso: dezembro/2014..

. DAVIES, Stuart. Plano Diretor. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo; Fundação Vitae, 2001. (Série Museologia, 1).

. TOLENTINO, Átila Bezerra. Cultura, Mercado e Políticas Públicas: breves considerações. Revista Eletrônica Jovem Museologia: Estudos sobre museus, Museologia e Patrimônio. Nº04, ano 02, 2007..

. TRINDADE, Silvana Caçado (org.). Planejamento Museológico: Caderno 02. Coleção Falando de... Belo Horizonte: Secretaria de Estado de Cultura/ Superintendência de Museus e Artes Visuais de Minas Gerais, 2010. 19p. Disponível em:www.cultura.mg.gov.br/files/museus/2miolo_planejamento_museologico.pdf. Acesso: dezembro 2014..

- ASSIS, Maria Elisabeth Arruda de.. Museus, que mercado é esse? / Seminário Internacional de Políticas Culturais, Rio de Janeiro: Casa de Rui Barbosa, 2011. 12p. Disponível em <http://culturadigital.br/politicaculturalcasaderuibarbosa/files/2011/11/Maria-Elisabete-Arruda-de-Assis.pdf>. Acesso em agosto 2014..



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL